

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretora Responsável: Jane Martins Vilela

Ano 63

Nº 749

Julho de 2016

R\$ 1,50

Uma visão espírita acerca da assistência social

Gebaldo José de Sousa, de Goiânia (GO), examina em oportuno artigo o tema promoção social à luz do Espiritismo. Ele nos lembra no artigo que a assistência ao carente, no primeiro momento, é fundamental, mas que é importante que ações que o promovam socialmente sejam idealizadas

e levadas a efeito. Segundo seu entendimento, só a promoção respeita ou restabelece a dignidade do ser humano, livrando-o da situação de penúria em que se encontra, humilhante também para a sociedade que o abriga e que se conserva, muitas vezes, indiferente ao seu sofrimento. **Págs. 8 e 9**

Divaldo fala em Alphaville a um público numeroso



O Instituto de Desenvolvimento Humanitário e Assistência Social "O Semeador", da localidade paulista de Alphaville, escolheu o espaço Ópera Cristal para receber Divaldo Franco e um público

de 1.200 pessoas para o evento comemorativo de mais um aniversário da instituição (foto). A principal atração do evento foi a conferência proferida por Divaldo na noite de 24 de junho último. **Pág. 6**

É válido mantermos ideias opostas ao Espiritismo?

Rogério Coelho, de Muriaé (MG), focaliza no artigo intitulado "Coerência doutrinária" um assunto que continua atual e tem preocupado estudiosos e divulgadores do Espiritismo. Nele, o articulista é categórico: "Não é possível ser espírita e, ao mesmo tempo, esposar

princípios contrários ao Espiritismo". Logo na abertura do texto, o autor transcreve uma conhecida frase de autoria do saudoso estudioso e escritor Deolindo Amorim: "...O Espiritismo é uma Doutrina que se basta a si mesma, sem empréstimos nem acréscimos artificiais." **Pág. 5**

Começa no dia 16 em Londrina a Semana Cultural Espírita

Realiza-se no período de 16 a 22 de julho, no auditório do Centro Espírita Nosso Lar (Rua Santa Catarina, 429), a **1ª Semana da Cultura Espírita de Londrina** (cartaz ao lado), uma novidade concebida pelos novos dirigentes do "Nosso Lar", que obedecerá ao formato das Semanas Espíritas, que os londrinenses conhecem muito bem, porque foi também na mesma Casa Espírita que surgiu, em julho de 1992, a Semana Espírita de Londrina, tradicional evento espírita que é hoje realizado sob os auspícios da URE Metropolitana de Londrina.

A Semana Cultural, como já vem sendo chamada, terá na abertura, na manhã do dia 16, a participação do conhecido palestrante Nazareno Feitosa.



No encerramento, na noite do dia 22, o palestrante será Adriano

Greca, presidente da Federação Espírita do Paraná. **Pág. 11**

Como surgiu a Associação Lar Betânia

Desde 1979 a Associação Assistencial Lar Betânia presta atendimento a crianças e adolescentes de

Blumenau (SC). A ideia de sua fundação surgiu após um desagradável incidente com duas crianças que pe-

receram em um incêndio. Veja como surgiu a entidade e qual é o trabalho que realiza. **Pág. 3**

Cairbar, um modelo a ser imitado



Autor de um TCC sobre Cairbar Schutel na conclusão do seu curso de Jornalismo, o estudioso paulista David Conrado Liesenberg (foto) fala-nos, em entrevista concedida ao nosso colaborador Orson Peter Carra, sobre o legado e o exemplo que nos deixou o saudoso seareiro e fundador do jornal "O Clarim" e da Revista Internacional de Espiritismo. **Pág. 16**

Ainda nesta edição

Crônicas de Além-Mar	13
De coração para coração	4
Divaldo responde	15
Editorial	2
Emmanuel	2
Espiritismo para as crianças ...	14
Eventos espíritas	11
Grandes vultos do Espiritismo	7
Jane Martins Vilela	15
Joanna de Ângelis	2
João Zamoner	13
José Antônio Vieira de Paula ..	12
O Espiritismo responde	4
Pílulas gramaticais	4
Scheilla	7

Editorial

Paciência

A paciência é definida muitas vezes, de modo simplificado, como sendo a ciência da paz. Deve ser lembrada cotidianamente, sempre, principalmente por quem se interesse em melhorar-se. Está escasseando no mundo contemporâneo, quando o Espírito encarnado tem afazeres diversos em momentos vários e deve executá-los rapidamente, muitas vezes sob tensão e pressão.

O espírita, particularmente, deve se esforçar por incorporar essa virtude em si. Ler e reler a página “A Paciência”, ditada por um Espírito Amigo, que se encontra em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, até se entronizar nele seu conteúdo.

Relembremos um trecho dessa mensagem:

“Sede pacientes; a paciência é também uma caridade e deveis praticar a caridade ensinada pelo Cristo, enviado de Deus. A caridade que consiste na esmola dada aos pobres, é a mais fácil das caridades, mas há uma bem mais penosa e, conseqüentemente, mais meritória: perdoar àqueles que Deus colocou em nosso caminho para serem os instrumentos de nossos sofrimentos e colocar a nossa paciência à prova.”

Joanna de Ângelis, por meio da psicografia de Divaldo Pereira Franco, no livro *Convites da Vida*, comenta que a paciência é o fator que representa, de maneira mais eficiente, o equilíbrio do homem que se candidata a qualquer mister. Diz ela que, frente às tarefas acumuladas e aos problemas, indispensável fazamos demorado exame e cuidadosa reflexão, antes de apressar atitudes. A paciência significa autoconfiança, completa. Não quer dizer amolentamento, mas dinâmica eficiente e nobre de produzir, diante dos deveres que nos compete desdobrar.

Por que esse assunto em editorial? A resposta, muito simples. Momentos difíceis estão passando muitos. As dores estão batendo às portas dos lares e há muitas aflições a atingir famílias inumeráveis, não só no Brasil, como em toda a Terra. O cristão e diversos credos religiosos estão sendo convocados ao testemunho. As dores estão em toda a parte e, graças à tecnologia, pode-se saber o que acontece em pouco tempo.

Paciência não deve ser confundida com inação, bem o disse Joanna de Ângelis. Virtude

necessária para a paz, aquele que a possui deve fazer esforços para mudar a sociedade para melhor, sem exasperação. Trabalhar de modo significativo para o bem que lhe esteja ao alcance realizar e manter a calma, o equilíbrio da emoção. O Brasil que os brasileiros dignos sonham ter é trabalho operoso para mais um tempo. Jesus não perdeu a esperança nos homens e a espiritualidade superior em seu nome age por toda a Terra. Cada um deve fazer sua parte para melhorar o meio onde vive, mantendo o equilíbrio de sua emoção e repetindo tantas vezes quantas necessárias para o aprimoramento a atitude dignificadora.

A atitude correta tem acendido fagulhas de bom ânimo em muitos, mas a atitude indigna arrefece as esperanças de grande parte. Nós, porém, que sabemos que o amor a tudo vence e que o propósito divino é de melhoramento dos povos e do planeta, não podemos arrefecer nossas esperanças e desanimar. Ajam os corretamente, dentro das diretrizes do evangelho do Cristo, com o conhecimento do Espiritismo. Tenhamos paciência e prossigamos no bem.

Um minuto com Joanna de Ângelis

A escola é o prosseguimento do lar, e este é a escola abençoada na qual se fixam os valores condizentes com a dignidade e o engrandecimento ético-moral do ser.

A educação é fenômeno presente em todas as épocas. O pajé que ensina, o guru que orienta, o mestre que transmite lições, são

educadores diversos através dos tempos.

A verdadeira educação ocorre no íntimo do indivíduo, sendo um processo verdadeiramente transformador. Qual semente que sai do fruto e semelhante à vida que esplende saindo da semente, quando os fatores são-lhe propícios, a educação é mecanismo semelhan-

te da vida a serviço da Vida.

É certo que o homem se apresenta imperfeito, por enquanto, todavia é, potencialmente, perfeito, e à educação compete o papel de o desenvolver. A divina semente que n'Ele jaz, a educação põe a germinar. Sempre se educa e se sai educado, quando se está atento e predisposto ao ensino e à aprendizagem. Todos somos educadores e educandos, conscientemente ou não. A educação, porém, há que ser integral, do homem total.

Jesus, o Educador por Excelência, prossegue, paciente, amando-nos e educando-nos, havendo aceito apenas o título de Mestre, porque, em verdade O é.

JOANNA DE ÂNGELIS, orientadora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Momentos de Meditação**, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

A escola do coração

O lar, na essência, é academia da alma. Dentro dele, todos os sentimentos funcionam por matérias educativas.

A responsabilidade governa.
A afeição inspira.
O dever obriga.
O trabalho soluciona.
A necessidade propõe.
A cooperação resolve.
O desafio provoca.
A bondade auxilia.
A ingratidão espanca.
O perdão balsamiza.
A doença corrige.
O cuidado preserva.
O egoísmo aprisiona.
A renúncia liberta.
A ilusão ensombra.
A dor ilumina.
A exigência destrói.
A humildade refunde.
A luta renova.
A experiência edifica.

Todas as disciplinas referentes ao aprimoramento do cérebro são facilmente encontradas nas universidades da Terra, mas a família é a escola do coração, erguendo seres amados à condição de professores do espírito.

E somente nela conseguimos compreender que as diversas posições afetivas, que adotamos na esfera convencional, são apenas caminhos para a verdadeira fraternidade que nos irmana a todos, no amor puro, em sagrada união, diante de Deus.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros, do livro **Seara dos Médiuns**, do qual foi extraído o texto acima.

Presenteie um amigo ou parente querido com uma assinatura do jornal “O Imortal”

O IMORTAL é um dos mais antigos jornais espíritas do Brasil. Sua circulação chega até fora do nosso país, mas desejamos que ele alcance mais leitores. Presenteie, pois, um amigo ou um parente com uma assinatura deste periódico.

Você não se arrependerá em fazer esse gesto de amor, porque estará levando a informação espírita a quem não tem nenhum conhecimento da Doutrina, que é toda pautada nos ensinamentos de Jesus.

“JESUS SEGUE À FRENTE, VAMOS SEGUINDO-O”.

Para fazer a **Assinatura** ou renová-la, caso seja assinante, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br.

A **Assinatura simples** custa R\$

45,00 (quarenta e cinco reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 40,00 (quarenta reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os seus amigos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento. Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Mas, atenção:
EFETUAR O PAGAMENTO SOMENTE COM BOLETO BANCÁRIO OU DIRETAMENTE NO ESCRITÓRIO DO JORNAL.

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples

() Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP.....

Telefone Número do fax

Número de inscrição no CPF

E-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretora Responsável: **Jane Martins Vilela**
Diretor Administrativo: **Emanuel Gonçalves**
Diretor Comercial: **Cairbar Gonçalves Sobrinho**
Editor: **Astolfo Olegário de Oliveira Filho**
Jornalista Responsável: **Itacir Luchtemberg**

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
- Lar Infantil Marília Barbosa
- Clube das Mães “Cândida Gonçalves”
- Gabinete dentário “Dr. Urbano de Assis Xavier”
- Consultório Médico “Dr. Luiz Carlos Pedrosa”
- Livraria e Clube do Livro
- Cestas alimentares a famílias carentes
- Coral “Hugo Gonçalves”

Qual é a sua causa?

Uma breve história da Associação Lar Betânia, da cidade catarinense de Blumenau

MARCEL BATAGLIA
marcelbataglia@gmail.com
De Balneário Camboriú, SC

Todo mundo pode fazer a diferença, e para isso não é preciso nem mudar o mundo, pois as maiores lutas estão no dia a dia. Existem inúmeras formas de ajudar o próximo: doando sangue, cabelo, alegria, tempo ou resgatando um animal, um sonho ou uma vida inteira. Nos afazeres da nossa existência, não raro nos imaginamos surpreendidos pelo acaso, por fatos aleatórios à nossa vontade ou ação. Analisando superficialmente os acontecimentos da vida, julgamos o que nos acometeu como um fato fortuito ou até mesmo fruto do azar e falta de sorte.

O gesto de levantarmos uma bandeira para defender uma causa em que acreditamos, verdadeiramente, nos enche de vitalidade, o coração bate diferente e nos inunda com saúde.

Desde 1979 a Associação Assistencial Lar Betânia (fotos) presta atendimento a crianças e adolescentes de Blumenau (SC). A ideia de sua fundação surgiu após um desagradável incidente com duas crianças que, sozinhas em casa, faleceram em decorrência de um incêndio. Seu principal objetivo é proporcionar em tempo integral atividades socioeducativas e biopsicossociais que visem ao desenvol-



Fachada do Lar Betânia

vimento holístico e harmônico das crianças, respeitando-as em suas fases de desenvolvimento e na sua individualidade, defendendo seus direitos e propiciando-lhes um espaço onde a criança/adolescente construa seus conhecimentos e amplie suas experiências.

A Associação Lar Betânia tem tido grande sucesso, e isso motivou a todos os envolvidos a buscar a construção de uma segunda unidade, denominada de Lar Bethel, localizada na Velha Grande.

Atualmente a entidade atende, nas duas unidades, cerca de 300 crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Para isso, conta com o apoio de cerca de 45 pessoas especializadas em diferentes áreas: pedagogia, serviço social, nutricionista, educadores, cozinheiras, zeladoras, voluntários na área de odontologia, atendendo crianças na faixa

etária de 0 a 6 anos com creche I, creche II e III, Pré I e II e também com um projeto na área de iniciação musical.

Todo e qualquer tipo de sofrimento sempre constitui informação da vida a respeito de algo, no indivíduo, que está necessitando de revisão, de análise, de correção. Vige no Universo a ordem, que se deriva de Deus, e toda vez que há uma agressão ao seu equilíbrio, aquele que a desencadeia sofre-lhe o inevitável efeito, que impõe reparação. *Quando nos dispnhamos à renova-*

ção, alterando nossa conduta emocional, muitos sofrimentos podem ser amainados ou afastados. Talvez possamos nos perguntar: Será que todos nós precisamos ter alguma causa? Não é suficiente apenas viver bem, amar, cuidar da família, respeitar o próximo? Para um grande número de pessoas, possivelmente sim, mas não sentimos dentro de nós uma vontade de fazer algo mais? Um vazio que, por vezes, nos desanima e não sabemos o que é? Se já somos suficientemente esclarecidos, se já conhecemos

a mensagem do Cristo, se já entendemos os propósitos da vida, da encarnação, do planeta, será que não podemos fazer algo mais do que vimos fazendo? Voluntários, ao serem questionados pela redação do Momento Espírita a fim de saber se esperam receber algo em troca de tanta dedicação e empenho, a resposta vem quase sempre da mesma forma: *“A recompensa é ver o outro bem, é saber que ajudamos a diminuir o sofrimento do próximo, atendendo, mesmo que um pouquinho só, suas necessidades”.* Há quem diga: *“não espero nada, faço porque gosto, somente isso. São movidos pelo amor, pois não esperam retribuição alguma fazendo o bem pelo bem.*

Nossas ações são observadas e acompanhadas por irmãos que nos inspiram a superar nossas limitações e progredir. O amor que semeamos também nos envolve e auxilia em nossa evolução. Este é o maior e melhor pagamento. Então, quando olharmos para trás, vendo tudo o que fizemos, nos sentiremos inundar por um sentimento de paz, felizes com a forma com que vivemos e com tudo que realizamos, em nome do amor. Portanto, importemo-nos com algo, importemo-nos com nosso próximo; afinal, qual é a sua causa?

Nota do Autor:

Aos interessados em conhecer melhor a entidade ou que queira contribuir com seu trabalho, entre em contato pelo e-mail contato@larbetania.org.br ou pelo telefone 47 3322-2207.



Crianças no pátio do Lar



Crianças em atividade

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PARTES LTDA

Avenida Portugal, 846 Jd. Igapó | Londrina - PR www.incorpast.com.br
vendas@incorpast.com.br (43) 3341-2529

Escritório de Advogacia Civil e Trabalhista

Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR

Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

Central Malhas A Malha que Veste Você!

FONE/FAX: (43) 3337-3040

MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS

Rua Bahia, 105 - Centro
Londrina - PR - CEP 86026-020
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
www.centralmalhas.com.br

PENNACCHI

Em todos os momentos com você

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@gmail.com
De Londrina

Há 77 anos nasciam no Brasil as Semanas Espíritas

Neste mês em que o “Nosso Lar” realiza a 1ª Semana da Cultura Espírita de Londrina, que será realizada no período de 16 a 22 de julho, é oportuno lembrar como surgiram no Brasil as chamadas Semanas Espíritas, evento realizado pela primeira vez em 1939, na cidade fluminense de Três Rios.

Conforme depoimento de uma testemunha ocular desse acontecimento, Antenor de Souza, a inspiração do evento veio por meio de alguns confrades, como o Acir Faria, o Cerqueira e outros, que resolveram fazer um ciclo de palestras, de domingo a domingo.

Eis as palavras ditas pelo saudoso irmão Antenor de Souza:

– A primeira Semana Espírita foi realizada em

1939 na cidade de Três Rios (RJ). Vários oradores ali compareceram para as suas pregações; depois Três Rios parou com esse movimento. Em 1944, Leopoldo Machado sugeriu que nos reuníssemos e fizéssemos uma espécie de Liga Hanseática, que é, salvo engano, algo parecido com as Nações Unidas de hoje, em que cada um defenderia os interesses dos outros. Leopoldo lançou essa proposta juntamente com a ideia de cada cidade assumir o compromisso de realizar uma Semana Espírita por ano. Então, passaram a ser seis Semanas Espíritas: Cruzeiro (SP), Nova Iguaçu (RJ), Macaé (RJ),

Juiz de Fora (MG), Três Rios (RJ) e Barra do Piraí (RJ), que não conseguiu realizá-la. Por causa disso, Barra do Piraí saiu do circuito e entrou Astolfo Dutra (MG). Havia naquela época companheiros que achavam que realizar mais do que duas Semanas Espíritas por ano era um exagero, um absurdo... (Entrevista ao jornal *O Imortal*, fev.1993.)

Para quem não o conheceu, explicamos: Antenor de Souza, que viveu na cidade de Cruzeiro (SP), foi uma lenda viva do movimento espírita brasileiro. Não havia então em todo o país um dirigente espírita de expressão que ele não conhecesse pessoalmente. Amigo de Leopoldo

Machado, a quem se ligou pelos laços afetivos logo que se viram pela primeira vez, Antenor acompanhou o surgimento das Semanas Espíritas e foi exatamente por isso que o entrevistamos em julho de 1992, por ocasião da Semana Espírita realizada em Astolfo Dutra (MG) naquele ano. Antenor de Souza, infelizmente, já não mais se encontra entre nós, fisicamente falando.

Segundo Antenor, bem diferentes do modelo atual, as Semanas Espíritas daquela época eram muito mais fraternas. Cada atividade era precedida do hino “Alegria Cristã”. Por sugestão e obra de Leopoldo Machado, peças de teatro eram encenadas e, no que constituiu realmente uma ideia original, cada cidade assumiu o compromisso de realizar uma Semana Espírita por ano. Assim é que os confrades de Cruzeiro (SP), Nova Iguaçu (RJ), Macaé (RJ), Juiz de Fora (MG), Três Rios (RJ) e mais tarde Astolfo Dutra (MG) começaram a promovê-las, embora não tivessem o apoio da chamada Casa-Máter do Espiritismo, a Federação Espírita Brasileira, cujos dirigentes eram refratários

à realização de estudos nos centros espíritas e a todo movimento cultural espírita que não tivesse seu aval. Para eles, as semanas espíritas não mereciam apoio.

Qual seria o motivo?

Eis o que Antenor explicou:

– Porque o deles era um Espiritismo conservador, um Espiritismo que não tinha muita fraternidade e que não realizava um trabalho que devia ser realizado, porque, se é fato e digno de nota que não se deve aceitar, a priori, tudo aquilo que aparece com o rótulo de Espiritismo, também não se pode negar tudo. (*Idem, ibidem.*)

Curiosamente, foi também em julho - no ano de 1992 - que se iniciaram as Semanas Espíritas de Londrina, uma iniciativa do “Nosso Lar” que, apesar de tantas dificuldades e da falta de apoio de vários centros espíritas da cidade, acabou tornando-se a principal iniciativa no campo da divulgação espírita da região a que pertence a cidade de Londrina.

O Espiritismo responde

Uma amiga nos pergunta sobre a prece, sua importância em nossa vida e em que situações devemos utilizá-la.

A prece faz parte dos chamados recursos espirituais que nós espíritas jamais poderíamos relegar a um plano secundário.

Em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, um Espírito que fora na Terra pastor protestante - Monod - sugere que façamos nossas preces à noite, antes de dormir, e de manhã, antes de nos levantarmos. Comentando essa recomendação, Kardec explicou na Revista Espírita que a prece diária deveria ter como modelo a Oração Dominical,

que todos os cristãos conhecem, pela sua profundidade, singeleza e objetividade.

Num dos livros de Yvonne A. Pereira, o Dr. Bezerra de Menezes sugere-nos também a prece na hora das principais refeições e explica o porquê da importância dessas orações. Entre outras coisas, a prece ajuda na harmonização do ambiente e torna mais substancial o efeito dos alimentos ingeridos.

Joanna de Ângelis, que é, segundo pensamos, quem melhor tratou do tema até hoje, afirma que o ato de orar com fervor, com confiança e fé é importante por si mesmo, independentemente da resposta que a oração terá. Ao

orar, explica Joanna, a pessoa se põe em contato com as forças superiores que regem a vida e com isso se vitaliza.

Pesquisas recentes na área médica vêm comprovando o valor indiscutível da prece e da religião nos processos terapêuticos e imunológicos.

Concluindo, podemos então dizer que orar faz bem sempre, não importa o lugar, mas lembremos que a prece deve ser simples, clara, objetiva e, sobretudo, um ato de humildade da criatura perante o Criador, algo que a eleve espiritualmente e propicie, assim, os efeitos apontados por Joanna de Ângelis.

Pílulas gramaticais

Nestes dias de mudança brusca das condições climáticas, pergunta-se se é correto dizer tempo frio. Ou o certo é temperatura fria?

O correto é, sim, dizer tempo frio, tempo quente. Quanto à palavra temperatura, digamos que ela esteja baixa ou alta, jamais fria ou quente, porque temperatura designa o nível de calor existente num corpo ou no ambiente, nível esse que pode estar baixo, normal ou elevado.

Derivada do latim, a palavra **temperatura** é um substantivo que tem estes significados: nível de calor que existe no ambiente, resultante da ação dos raios solares; nível de calor existente num corpo; temperatura alta;

estado febril; (fig.) situação ou estado moral; atividade, ação; (Física) grandeza termodinâmica intensiva comum a todos os corpos que estão em equilíbrio térmico.

Exemplos:

- A temperatura neste verão está muito alta.
- O tempo em Londrina está quente, mas em Santa Maria esfriou bastante.
- O doente está sem temperatura.
- Elevou-se muito a temperatura nesta semana.
- A temperatura do doente do quarto 12 está normal.
- A temperatura política no Reino Unido preocupa seus vizinhos.



CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br



IRMAOS CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3252-3334 - Fax: 3252-3222
ROD - PR - Paulo Henrique Pennacchi, 444
Km - 2 - CEP-86702-620 - ARAPONGAS - PR.



psl
HARAS BOM SUCESSO
Fone: 43 3326-5060 9105-9500
Cambé - PR

Coerência doutrinária

Não é possível ser espírita e, ao mesmo tempo, esposar princípios contrários ao Espiritismo

ROGÉRIO COELHO

rcoelho47@yahoo.com.br
De Muriaé, MG

“(...) O Espiritismo é uma Doutrina que se basta a si mesma, sem empréstimos nem acréscimos artificiais.”
Deolindo Amorim

Sempre será muito difícil a tradução de um livro obedecer fielmente às nuances e sintonias finas do original, em virtude das características particulares, das idiossincrasias de cada idioma. Sem embargo, tais distorções não estão atreladas tão somente às questões do vernáculo, mas também ao talento do tradutor. As traduções da Codificação Espírita não escaparam dessas ocorrências... Coligindo-as a “*pente-fino*”, com o original francês, vamos encontrar pequenas e grandes distorções, sem falar dos pleonasmos, (encarar face a face) já do âmbito interno.

Vamos apenas a um exemplo, para elucidar o que estamos falando: no original francês de “*O Evangelho segundo o Espiritismo*”, no capítulo XXVII, item 22, § 2º, lemos no texto de V. Monod. (Bordéus, 1862): “*(...) la prière du chrétien, du Spirite de quelque culte que ce soit, doit être faite dès que l'Esprit a repris le joug de la chair...*”

Na tradução de Guillon Ribeiro da FEB, temos: “*(...) A prece do cristão, do Espírita, seja qual for o culto, deve ele dizê-la logo que o Espírito haja retomado o jugo da carne...*”. Na tradução de Herculano Pires, da LAKE, lemos: “*(...) a prece do cristão, do Espírita, principalmente, de qualquer outro culto que seja, deve ser feita no momento em que o Espírito retoma o jugo da carne...*”. Na tradução de Salvador Gentile, do IDE e de Elias Barbosa da Editora Allan Kardec, observamos: “*(...) a prece do cristão, do espírita, de qualquer culto que seja, deve ser feita desde que o Espírito retomou o jugo da carne...*”. Na tradução de Torrieri Guimarães, revisada por Carlos Imbassahy, da Ed. Edigraf, flagramos: “*(...) a rogativa do cristão, do espírita e de qualquer culto que seja, deve ser feita desde que o Espírito haja*

retomado o jugo da carne...”

Herculano Pires, que sem a menor dúvida foi “*o melhor metro que mediu Kardec*”, chega mesmo a fazer uma oportuna ressalva: “*nos primeiros tempos, os adeptos do Espiritismo ainda permaneciam, muitas vezes, ligados às Igrejas de que provinham. O mesmo aconteceu com o Cristianismo dos primeiros tempos*”. Sem embargo, as traduções foram feitas, salvaguardando a possibilidade de se entender que o Espírita poderia ser ao mesmo tempo católico, protestante, umbandista etc... Tudo por uma simples questão de vírgula, que muda totalmente o sentido original do texto que analisamos.

O não menos notável DEOLINDO AMORIM, que também estudou o Espiritismo no original francês, vem em nosso auxílio, no episódio que destacamos nas diversas traduções acima e esclarece¹: “*(...) a expressão “espírita de qualquer culto”, poderia abonar facilmente a opinião, aliás, respeitável, daqueles para quem se pode ser ao mesmo tempo espírita, católico, budista ou metodista... Sim, se o pensamento que ocorreu na comunicação foi o de Espírita, na acepção trivial da pessoa que apenas crê nos Espíritos. Aí a expressão estaria certa, e não há dúvida alguma, porque se pode cultivar a mediunidade ou a crença nos Espíritos desencarnados e pertencer a qualquer culto religioso... A faculdade mediúnica é independente da convicção religiosa. Em todas as religiões há pessoas que creem nos Espíritos. Há muita diferença, todavia, entre o “crente” e o “adepto” da Doutrina: crente é todo aquele que, embora não aceite a Doutrina Espírita, porque não abre mão de suas ideias religiosas ou de suas opiniões filosóficas, crê na intervenção dos Espíritos, e apenas isto. Adepto é aquele que se filia à Doutrina, que adere*

conscientemente à filosofia do Espiritismo, porque encontra nesta filosofia uma concepção de vida que atende às solicitações de sua inteligência e de seus sentimentos.

Notemos que a comunicação se refere a “*espírita de qualquer culto*”, (*spirite de quelque culte que ce soit*), mas de um modo indeterminado sem definir o que é *espírita*, porque o pensamento central está preocupado, principalmente, com o valor da prece para todos os homens que têm crença... Tanto isto é certo, que a comunicação começa por uma ideia geral: “*o primeiro dever de toda criatura humana, o primeiro ato pelo qual deve demonstrar a entrada na vida ativa de cada dia, é a prece. Quase todos oram, mas quão poucos sabem orar!*”. Se a intenção do Espírito comunicante — como no-lo mostra todo o contexto da dissertação — é chamar a atenção dos crentes em geral para a necessidade da prece sincera, sejam quais forem as suas denominações religiosas, *não se pode dar àquela expressão o sentido de um conceito completo*. Não é uma definição, é um pensamento que participa de uma série de advertências feitas indistintamente.

A circunstância de tempo vai incidir, outra vez, nesta ordem de ideias. A publicação de “*O Evangelho segundo o Espiritismo*” é de 1864. Ainda se falava, amplamente, em *espírita de “qualquer culto”*, de um modo a bem dizer vago, sem precisar os termos. Decorrido um período de mais de quatro anos, na fase final de seus incessantes e profícuos trabalhos, vemos Allan Kardec dizer, textualmente, o seguinte: “*a crença no Espiritismo já não será simples aquiescência, muitas vezes parcial, a uma ideia vaga, porém uma adesão motivada, feita com conhecimento de causa e comprovada por um título oficial, deferido ao aderente. Assentando*

numa base precisa e definida, essa qualificação a nenhum equívoco dá lugar, permitindo aos adeptos que professem os mesmos princípios e caminhem pela mesma senda se reconheçam, sem outra formalidade mais do que a declaração de sua qualidade e, se for preciso, a apresentação de seu título”.

Essas declarações de Kardec fazem parte da “*Constituição do Espiritismo*” e foram incorporadas às matérias finais do livro: “*Obras Póstumas*”. Aquele trecho tem valor fundamental, porque é o resultado de um processo de embasamento em que, tendo chegado às últimas conclusões, a obra do Codificador já estava em condições de fazer exigências consentâneas com o caráter da Doutrina. Convém recordar que a Codificação, a esta altura, já estava terminada. Cabia, agora, ao seu organizador traçar normas para os adeptos do Espiritismo. Como acabamos de ver, era tanto o rigor de Allan Kardec, que reclamava, até, o título de *espírita* para que alguém pudesse aparecer como adepto professo do Espiritismo. A *credencial* do *espírita* seria subscrita por uma Sociedade, justamente para evitar confusão com os adventícios e falsos *espíritas*. Assim pensava o Codificador da Doutrina.

Não seria muito fácil tornar-se *espírita*, como não bastaria apenas tomar passes ou comparecer religiosamente a sessões *espíritas*. Se Allan Kardec, depois de doze anos ininterruptos de trabalho, porque foi esse o período de execução de sua Obra, chegou à conclusão de que a condição de *espírita* exige a concordância com os princípios da Doutrina, é justo deduzir, daí, que *não é possível ser espírita e, ao mesmo tempo, esposar princípios contrários ao Espiritismo*. Vamos pela lógica: se o Espiritismo é uma Doutrina que não admite o

culto de imagens, e se alguém, apesar de ler e “*compreender*” a Doutrina, adora imagens e crê no fogo do inferno e outros dogmas irreconciliáveis com o Espiritismo, evidentemente não é *espírita*. Quem assim ainda pensa *pode ser simpatizante, mas não é adepto da Doutrina*. Se, portanto, em vários passos da obra de Kardec, lemos expressões como: “*espírita de qualquer culto*”, “*espírita é todo aquele que crê nas manifestações dos Espíritos*” e ainda outras igualmente abertas a quaisquer interpretações pessoais, logo depois, no momento oportuno, o Codificador da Doutrina faz ver que não é tão simples ser *espírita*, tanto assim, que ele próprio disse que lhe assistia o direito de “*definir as crenças e as qualidades do verdadeiro espírita*”.

Em 1859 escreveu Kardec no livro “*O Que é o Espiritismo*”: “*(...) o verdadeiro caráter do Espiritismo é o de uma ciência, e não de uma religião; e a prova é que conta entre os seus aderentes, com pessoas de todas as crenças, e que nem por isso, renunciam às suas convicções: católicos fervorosos, que não deixam de praticar os deveres de seus cultos; protestantes de todas as seitas, israelitas, muçulmanos e até budistas e brahmanistas...*”.

Quando Kardec escreveu as palavras acima, tal como na questão das traduções que comentamos, não podemos perder de vista que, o Espiritismo ainda estava sendo gerado no “*útero*” da Ciência e cercado pelo “*líquido amniótico*” da filosofia, e como tal podia perfeitamente não causar estranheza e ser aceito por cientistas, filósofos e religiosos de todos os matizes. (*Conclui na pág. 10 desta edição.*)

¹ AMORIM, Deolindo. *O Espiritismo e as Doutrinas Espiritualistas*. 4 ed. Rio [de Janeiro]: CELD, 1989.

THILEAN
ETIQUETAS
(43)3347-7193

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
Rua Pará, 126 - Sobrelaja - S/4 e 5 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Divaldo Franco: “Nossos queridos que já voltaram à Pátria Espiritual vivem

Um público numeroso compareceu ao Ópera Cristal, em Alphaville, para ouvir o conhecido médium e orador

DJAIR DE SOUZA RIBEIRO

djribeiro@uol.com.br

De Santo André, SP

O Instituto de Desenvolvimento Humanitário e Assistência Social O Semeador, da localidade paulista de Alphaville, escolheu o espaço Ópera Cristal para receber Divaldo Franco e um público de 1.200 pessoas para o evento comemorativo de mais um aniversário da instituição. O evento realizou-se na noite de 24 de junho último (foto).

Divaldo Franco iniciou a conferência recorrendo ao filósofo e crítico cultural alemão Friedrich Wilhelm Nietzsche (1844-1900), autor do seguinte pensamento: Toda vez quando surge uma ideia nova, ela passa por três períodos distintos: 1. Período em que é combatida tenazmente (negação); 2. Período em que passa a ser ridicularizada (zombaria); 3. Período no qual é finalmente aceita.

Com a Doutrina Espírita não foi diferente. Tão logo ela foi ganhando notoriedade pela seriedade de seus postulados, surgiram adversários gratuitos para combatê-la. Teve início, então, a fase dos combates e perseguições, não somente por parte das religiões dogmáticas cujos ataques eram previsíveis. As reações mais contundentes, porém, partiram



dos meios científicos europeus.

Passada o período da negação, a Doutrina Espírita experimentou a fase da zombaria, quando seus seguidores foram e ainda são tidos como pessoas menos esclarecidas, incultas, ralé e escória social, em manifestações preconceituosas e discriminatórias. Em verdade, quem assim se posiciona revela um comportamento fomentado pela ignorância e pelo profundo desconhecimento da Doutrina Espírita.

E finalmente o terceiro estágio: a aceitação, conquistada pela lógica irretorquível de seus postulados, pela proposta magna de que “fora da caridade não há salvação”, pela leveza das interpretações dos ensinamentos de Jesus e, acima de tudo, pela consolação misericordiosa que nos proporciona a todos pela certeza de que a morte não existe, pela convicção maravilhosa de que nossos queridos que já

voltaram à Pátria Espiritual vivem.

Bendita Doutrina que vem nos alertar para a importância de observarmos nosso próximo que transita ao nosso lado e que, no entanto, é, muitas vezes, “invisível” às percepções de nossos sentimentos, afeição e atenção.

Neste ponto da conferência, a emoção suscitada pelas palavras carregadas de vibrações dulçorosas de Divaldo foi abrindo passagem até chegar ao âmago de nossos corações. Lágrimas incontidas afloraram. E o motivo é que o mundo se nos afigura mais belo quando uma voz silenciosa repete amorosamente: “Vinde a mim todos vós que estais sobrecarregados e aflitos e eu vos aliviarei”.

Nota do Autor:

A foto que ilustra esta reportagem é de autoria de Sandra Patrocínio.

Lançamento nacional



Pelos CAMINHOS
da VIDA

Só o amor une almas



Na França, em pleno século 14, vive Adele, uma jovem de apenas 13 anos. Apesar de tão pouca idade, enfrenta uma intensa jornada pessoal. Quando seu pai descobre que ela é capaz de ver e conversar com espíritos, começa a persegui-la.

Ao lado de sua aia Justine, Adele foge da ira paterna e vai ao encontro de Elise, uma das personagens femininas mais emblemáticas da história. Mulher forte, à frente do seu tempo, Elise aproximará Adele de Aimée, jovem de igual sensibilidade e dom.

O pai de Adele, no entanto, não desiste da perseguição à filha, e sua vingança provoca uma tragédia de grandes proporções.



petit
editora

Porque ler vai mais além...

Lançamento
no site com
desconto:

www.petit.com.br



CHICO XAVIER
LIVRARIA ESPÍRITA

Televendas: (43) 3322-1140

RUA SANTA CATARINA, 193 - CENTRO - LONDRINA - PR

www.universoevida.com.br

Clube do Livro
NOSSO LAR

Livraria 1 (hum) livro por mês à R\$ 15,00

Fone: (43) 3322-1959

R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER

Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho

(43) 3254-3233

R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS

Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados

Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembu
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda

Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA
FORMA
TECNOLOGIA
PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpinu Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br

Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com

De Londrina

Sinval Reis

Mandaguari e Arapongas. Posteriormente, no ano de 1953, foi nomeado Juiz titular para responder pela Comarca de Pitanga e, logo em seguida, foi removido para a Comarca de Rebouças.

Em março de 1954 foi promovido para a Comarca de Paranavaí, onde permaneceu na ativa até o ano de 1961. No período em que residiu com sua família na Comarca de Paranavaí, foi o instituidor e fundador de inúmeras obras filantrópicas e, dentre elas, se destacam as seguintes: Casa da Criança de Paranavaí, posteriormente denominada Lar Escola das meninas de Paranavaí e Aldeia Escola dos Meninos de Paranavaí (instituição que chegou a abrigar mais de 150 crianças órfãs e abandonadas da região do Norte e Noroeste do Paraná); da Santa Casa de Misericórdia de Paranavaí, instituição destinada ao atendimento de indigentes no meio hospitalar da cidade de Paranavaí e região Noroeste do Paraná, representando na atualidade um dos hospitais mais bem estruturados e aparelhados do Noroeste do Paraná; do Asilo de Velhos Lins de Vasconcellos de Paranavaí, instituição que durante décadas atendeu e continua atendendo pessoas idosas menos favorecidas pela sorte, na região Noroeste do Paraná; do Albergue Noturno de Paranavaí, entidade de caráter filantrópico que sempre atendeu os desabrigados da cidade e região.

Na sua trajetória educacional, fundou e instituiu o Ginásio Humberto de Campos destinado a atender alunos do ensino fundamental nas 1ª a 8ª série, bem como, a Escola Normal Maria Ruth Junqueira, destinada ao atendimento dos alunos do ensino fundamental correspondente ao segundo grau, e o Conservatório de Música João Ghignone – sendo que essas entidades educacionais se encontravam ligadas à Aldeia e Lar Escola dos Meninos e Meninas de Paranavaí, cujos rendimentos eram destinados às instituições filantrópicas, bem como atendiam igualmente os menores acolhidos no Lar Escola e na Aldeia Escola de Paranavaí.

Além dessas instituições, Sinval Reis participou e contribuiu ativamente para a criação do *Ginásio Estadual de Paranavaí*, posteriormente *Colégio Estadual de Paranavaí*, e da *Faculdade de Filosofia e Letras de Paranavaí*, atualmente *Faculdade Estadual de Filosofia e Letras de Paranavaí*.

Aposentou-se em Paranavaí, então Comarca de 4ª entrância, em março de 1961.

Em homenagem às obras filantrópicas e outras realizadas em Paranavaí, a comunidade local, através da Câmara Municipal, outorgou-lhe o título post mortem de “Cidadão Honorário de Paranavaí”, recebido pela sua esposa em nome da família Reis, bem como conferiu o nome Sinval Reis à principal praça da cidade de Paranavaí,

onde foi erigido um busto em homenagem ao seu benfeitor.

Em janeiro de 1980 foi inaugurado o novo Fórum da Comarca de Paranavaí, quando então o Tribunal de Justiça do Paraná homenageou o ex-magistrado e primeiro juiz da Comarca, conferindo à sede do Poder Judiciário local o nome de Fórum Dr. Sinval Reis.

O ideal espírita de Sinval Reis se materializou em suas obras e benfeitorias, bem como o apoio que sempre conferiu ao movimento espírita na cidade de Paranavaí, em face da sua contribuição e apoio à criação e construção dos vários centros existentes nesta cidade.

O nome emprestado ao Con-

servatório de Música do Lar e da Aldeia – João Ghignone, então Presidente da Federação Espírita do Paraná, era o testemunho vivo da homenagem que o benfeitor prestava à causa espírita no Paraná e ao grande e inesquecível presidente do movimento espírita no Estado do Paraná.

Sinval Reis faleceu na cidade de Paranavaí no dia 17 de setembro de 1963, onde seu corpo foi sepultado. As flores que frequentemente se encontram em seu túmulo é o testemunho do carinho e respeito que a população – especialmente a mais humilde – ainda nutre pelo seu benfeitor.



Sinval Reis (*de óculos na foto acima*) nasceu no dia 13 de abril de 1909, na cidade de São João do Nepomuceno, Estado de Minas Gerais. Bacharelou-se em Direito pela Faculdade de Direito de Niterói, Estado do Rio de Janeiro, no ano de 1945.

Antes do seu ingresso na Magistratura no Estado do Paraná, serviu nas Forças Armadas do Brasil, como militar da arma de infantaria, tendo servido pelo período de 28 anos, no Estado de Minas Gerais, como Sargento responsável pelos Tiros de Guerras nas cidades de Ubá, Pará de Minas, Uberlândia, Ouro Fino, Dolores do Indaiá e no Quartel General de Belo Horizonte. Nesse período, sempre se destacou pela dedicação e determinação em seus propósitos de solidariedade, bem como conquistou a liderança e o respeito entre os seus subordinados.

Posteriormente, prestou concurso para ingresso na Magistratura Paranaense, tendo sido nomeado Juiz de Direito substituto da Seção Judiciária de Apucarana, em março de 1951. Nessa ocasião permaneceu nessa cidade por dois anos e meio, tendo sido Juiz substituto nas Comarcas de Campo Mourão,

Luz no lar

Scheilla

Organizemos o nosso agrupamento doméstico do Evangelho. O Lar é o coração do organismo social.

Em casa, começa nossa missão no mundo.

Entre as paredes do templo familiar, preparamo-nos para a vida com todos.

Seremos, lá fora, no grande campo da experiência pública, o prosseguimento daquilo que já somos na intimidade de nós mesmos.

Fujamos à frustração espiritual e busquemos no relicário doméstico o sublime

cultivo dos nossos ideais com Jesus.

O Evangelho foi iniciado na Manjedoura e demorou-se na casa humilde e operosa de Nazaré, antes de espraçar-se pelo mundo.

Sustentemos em casa a chama de nossa esperança, estudando a Revelação Divina, praticando a fraternidade e crescendo em amor e sabedoria, porque, segundo a promessa do Evangelho Redentor, “onde estiverem dois ou três corações em Seu Nome”, aí estará Jesus, amparando-nos para a ascensão à Luz Celestial, hoje, amanhã e sempre.

Do livro *Luz no Lar*, obra mediúnica psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **ELETRO CONDULUZ**
Materiais Elétricos
Fone: (43) 3374-9900 - Fax: 3374-9950
MATRIZ: Av. Arthur Thomas, 345 - Londrina - PR

 **PESCADO**
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 42,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

 **“SS”**
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilhares
Almotolias Plásticas / Cabos p/ Carimbo
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

Promoção social espírita

GEBALDO JOSÉ DE SOUSA

gebaldjose@uol.com.br
De Goiânia, Goiás

“(…) Mas dotô, uma esmola a um homem que é são; ou lhe mata de vergonha, ou vicia o cidadão!... (…)
Livra assim, nós da esmola, e no fim desta estiagem, lhe pagamo até os juros, sem gastá nossa coragem.”
 (“Vozes da seca”, de Zé Dantas e Luiz Gonzaga.)

A poesia popular expressa, com simplicidade, verdades incontestáveis.

A assistência ao carente, no primeiro momento, é fundamental. Contudo, ações que o promovam socialmente devem ser idealizadas, pois só ela restabelece a dignidade do ser humano, livrando-o da situação de penúria em que se encontra, humilhante também para a sociedade que o abriga e que se conserva indiferente ao seu sofrimento.

Nessa linha, Pestalozzi¹ sabiamente afirma-nos:

“A filantropia torna o homem dependente e fraco e lhe furta o respeito a si mesmo (...). A educação é a única filantropia efetiva, o primeiro de todos os direitos humanos.”

Cárta², Espírito, referindo-se à Caridade, assinala:

“Há várias maneiras de fazer a caridade, que muitos dentre vós confundem com a esmola. No entanto, existe grande diferença de uma para a outra. A esmola, meus amigos, algumas vezes é útil, porque dá alívio aos pobres; mas, é quase sempre humilhante, tanto para o que dá, como para o que a recebe. A caridade, ao contrário, liga o benfeitor ao beneficiado e se disfarça de tantas maneiras!”

Lemos em *O Livro dos Espíritos*³:

Q. 674. (...) “O trabalho é uma Lei da Natureza, e por isso mesmo é uma necessidade. A

civilização obriga o homem a trabalhar mais, porque aumenta as suas necessidades e prazeres.”

Q. 676. *Por que o trabalho é imposto ao homem?*

“Por ser uma consequência de sua natureza corpórea. É uma expiação e, ao mesmo tempo, um meio de aperfeiçoar sua inteligência. Sem o trabalho, o homem permaneceria na infância intelectual. (...)”

Da obra-prima de Emmanuel⁴ (Espírito), colhemos diálogos de Paulo com Sadoc:

“– (...) folgo em saber que teu pai vai melhorando, progressivamente, as condições financeiras. E dizer-se que foi tecelão humilde...”

– Por isso mesmo (...) *ensinou-me a profissão, quando menino, para que nunca me esquecesse de que o progresso de um homem depende do seu próprio esforço.*”

É necessário educar a criança para o trabalho

Nesse mesmo livro⁵, Paulo conversa com seu mestre Gamaliel:

“– Que aprendeste na infância (...)?

– Consoante os costumes da nossa raça, meu pai mandou-me aprender o ofício de tecelão (...)

– Não podias receber das mãos paternas dádiva mais generosa (...); teu pai foi previdente (...) *procurando afeição às mãos ao trabalho (...). O trabalho é o movimento sagrado da vida.*”

Os Espíritos enfatizam a necessidade de educar a criança para o trabalho:

“(…) o maior embaixador do Céu para a Terra foi igualmente criança.

Viveu num lar humilde e pobre,

tanto quanto ocorre a milhões de meninos, mas não passou a infância despreocupadamente (...). Era visto diariamente a trabalhar numa carpintaria modesta. Vivía com disciplina. Tinha deveres para com o serrote, o martelo e os livros (...)

Eis por que o jovem mantido à solta, sem obrigações de servir, atender e respeitar, permanece em grande perigo. Filho de pais ricos ou pobres, o menino desocupado é invariavelmente um vagabundo. E o vagabundo aspira ao título de malfetor, em todas as circunstâncias.”⁶

“Na caridade está, para as riquezas, o emprego que mais apraz a Deus. Não nos referimos, é claro, a essa caridade fria e egoísta, que consiste em a criatura espalhar ao seu redor o supêrfuo de uma existência dourada. Referimo-nos à caridade plena de amor, que procura a desgraça e a ergue, sem a humilhar (...) dá com sabedoria. Não repilas o que se queixa, com receio de que te engane; vai às origens do mal. Alivia, primeiro; em seguida, informa-te e vê se o trabalho, os conselhos, mesmo a afeição não serão mais eficazes do que a tua esmola. Difunde em torno de ti, com os socorros materiais, o amor de Deus, o amor do trabalho, o amor do próximo.”⁷

Algumas formas de promover a criatura humana:

– Aliar evangelização e trabalho;

– Alfabetização de adultos;

– Formação de hortaliças;

– Construção de barracões, através de mutirões comunitários;

– Construção de Oficinas-Escolas (padarias; marcenarias; sapatarias etc.);

– Trabalhos Manuais: bordado; crochê; corte e costura; pintura em tecido (panos de prato); colchas de retalho; tapeçaria etc.

A Evangelização e a promoção humana

Evangelização é a mais completa forma de promover o ser humano:

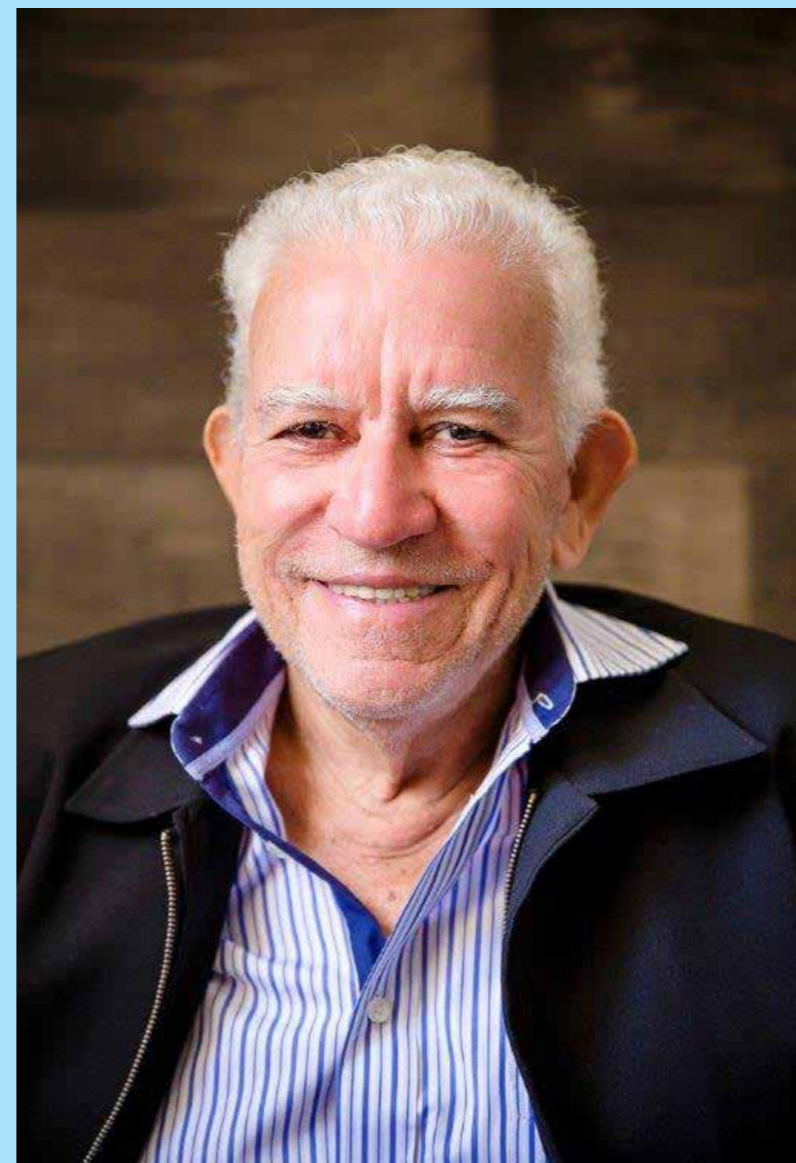
“É imperioso se reconheça na evangelização das almas tarefa da mais alta expressão na atualidade da Doutrina Espírita. Bem acima das nobilitantes realizações da assistência social, sua ação preventiva evitará derrocadas no erro, novos desastres morais, responsáveis por maiores provações e sofrimentos adiante, nos panoramas de dor e lágrima que compungem a sociedade, perseguindo os emolumentos da assistência ou do serviço social, públicos e privados.”⁸

Indispensável gerar recursos para edificá-las e para mantê-las.

Resumo de orientações do *Manual de Administração das Instituições Espíritas* – 1995 (p. 161/2), editado pela USEERJ, e aprovado pelo Conselho Federativo Nacional, da FEB:

Instituições Espíritas devem observar meios coerentes com os princípios doutrinários, preservando o respeito que a atividade espírita conquistou perante a opinião pública;

Que a obtenção de auxílios, doações, contribuições e subvenções, ou convênios, preservem a independência administrativa e o caráter Espírita da Instituição, de suas ati-



Gebaldo José de Sousa

vidades doutrinárias e assistenciais. Não depender de recursos públicos; mas, sempre que possível, utilizá-los. Assinar convênios com Entidades privadas ou públicas, que não interfiram em sua autonomia.

Que eventos (chás e almoços beneficentes; bazar e feiras comunitárias) para angariar recursos ensejem aos seus frequentadores oportunidades de trabalho

e confraternização. Essas ocasiões possibilitam divulgar e comercializar produtos, fabricados ou não, na Instituição, tais como: trabalhos manuais; artesanatos; roupas; plantas, flores; livros e outros objetos. Jamais vender cigarros ou bebidas alcoólicas, por motivos óbvios. Usar meios lícitos, para atingir fins lícitos.

Outra forma adequada

é elaborar listas para obter donativos – eventuais ou permanentes – e distribuí-las a sócios e a amigos da Casa. Listar os nomes dos encarregados, para a competente prestação de contas.

A promoção de espetáculos artísticos espiritualizados é duplamente benéfica, por ensejar a divulgação da Doutrina Espírita. Não realizar esses eventos nas Sedes dos Centros Espíritas e nunca nos locais de tratamento espiritual.

Jamais angariar recursos financeiros nas reuniões de Assistência Espiritual ou Doutrinárias (Reuniões Públicas), “(…)

de vez que tais expedientes podem ser tomados à conta de pagamento por benefício”. Muitos estão ali pela primeira vez e podem não compreender atitudes dessa natureza.

Buscar autossuficiência econômica para as Entidades que tenham caráter permanente, ou minimizar sua dependência de outras fontes.

Aplicar corretamente os recursos, controlando-os e registrando-os, para a prestação de contas à comunidade, através de balancetes mensais.

Em todas as atividades, observar as exigências legais Municipais, Estaduais e Federais.

Agir sem inquietação, recorrendo sempre que “O tesoureiro mora na Espiritualidade!”⁹

No dizer do Espírito Baturá¹⁰: “(…) as próprias casas de beneficência, no porvir, se manterão por si próprias à custa do esforço e da colaboração dos que se beneficiam delas e daqueles que as dirigem com alma e coração.”

Trabalhar é dever eterno do Espírito

Sobre o tema, há a seguinte passagem no livro *Ave, Cristo!*¹¹: “Corvino, porém, obtemperou, firme:

– Sim, temos o direito de esmolar. Esse, contudo, é também o direito do mendigo. Não nos cabe, segundo nos parece, olvidar a produção de benefícios para o

mundo. Temos terra disponível, sob a responsabilidade de vários irmãos. *O arado não mente. Os grãos respondem com fidelidade ao nosso esforço.* Podemos trabalhar. Não devemos recorrer ao concurso alheio, senão em circunstâncias especiais. *Não seria aconselhável manter a comunidade improdutiva (...).*

É imperioso planejar, para realizar tarefas compatíveis com as possibilidades do grupo (econômicas; administrativas; disponibilidade de tempo). Não agir apenas pelo entusiasmo. Convém amadurecer as ideias e conhecer outras experiências, positivas ou fracassadas. Começar modestamente e, à medida que a experiência o permitir, ampliar o trabalho. *(Continua na pág. 12 desta edição.)*

RÁDIO ABC
Você pode ouvir pela internet:
www.radioabc.com.br
Clique em “Ouça ao Vivo”

PROGRAMA ENCONTRO COM DIVALDO FRANCO

*Aos sábados das 13 às 14 horas
*Rádio ABC de Santo André 1.570 AM
*Apresentação Miguel Sardano e Vergilio Cordioli

Patrocínio:
megalivros.com.br
O maior e o mais completo site de livros espíritas, espiritualistas e de autoajuda.
www.megalivros.com.br
(11) 3186-9777

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3249-3013 - Cambé - PR

BATERIAS MAXlife
RONDOPAR
ENERGIA ACUMULADA LTDA
Fone: (43) 3377-9900
Rua João de Barro, 15
Pq. Ind. Leves - Londrina

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Edval Damasceno
Cortinas & Filmes
Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRASÍLIA
"A Lega da Família"
Móveis, Eletrodoméstico,
Confecções de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamim Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
UNIFER **GRAFICA**
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Rua Escócia, 691 - CEP 86046-230
Fone (43) 3341-1138 - LONDRINA - PARANÁ
E-mail: aralon@sercomtel.com.br

megalivros.com.br
Livros espíritas, espiritualistas e auto-ajuda
Televidas: (11) 3186-9777
www.megalivros.com.br

OTICA PERSONA
CORTESIA DE NOSSA VISÃO
Praça 7 de Setembro, 64 - (43) 3324-4100
Rua Souza Naves, 132 - (43) 3324-5942
www.oticapersona.com.br

Serlimp
Instituto de Higiene e Limpeza
Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3378-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

Entrevista: David Conrado Liesenberg

“Cairbar é um modelo de espírita a ser conhecido e imitado”

(Conclusão da entrevista publicada na pág. 16)

O maior exemplo deixado por Schutel como contribuição à expansão do pensamento espírita foi a sua fidelidade a Jesus. Essa fidelidade se expressava na sua humildade, no seu desinteresse pelas coisas do mundo, no seu coração totalmente ligado ao bem. Dedicou-se ao próximo curando os enfermos do corpo e da alma, sem distinção. Com esses valores, tornou-se incansável divulgador da Terceira Revelação. Com o magnetismo dos grandes homens, aglutinou uma fiel equipe de trabalhadores, que não somente o acompanharam durante sua estada terrena, como deram continuidade à sua obra depois de sua desencarnação em 1938.

Sobre os livros que Cairbar Schutel escreveu, quais você recomenda ao leitor?

Recomendo a leitura de todas

as obras de Cairbar Schutel. Todas possuem conteúdo altamente doutrinário. Mesmo tendo sido escritas há praticamente um século, mantêm a atualidade. Eu recomendaria em especial a leitura do livro *Parábolas e Ensinos de Jesus*. Esta obra, publicada em 1928, é um verdadeiro tratado sobre as parábolas de Jesus. As explicações de Cairbar colocam luzes ao entendimento evangélico. Para quem pratica a leitura d’ *O Evangelho segundo o Espiritismo*, o *Parábolas* enriquece o entendimento do leitor.

Para você, residindo na cidade onde laborou Schutel, e também com a experiência internacional que acumulou quando residiu no exterior, que ângulo de visão lhe oferece o trabalho de Schutel visto com a ótica do conhecimento espírita

e da atualidade do movimento espírita?

A experiência de seis anos residindo na Suécia foi muito valiosa. A convivência com espíritas de vários países europeus permitiu-me viver num cenário onde o Espiritismo ainda é desconhecido pela maioria. Diante dessa situação, pude testemunhar o início do trabalho de divulgação espírita. Um terreno árido, onde não existia literatura espírita, nem espíritas. Consegui imaginar o que Cairbar vivenciou nos primórdios da divulgação espírita no Brasil. Tivemos a oportunidade de “esquecer” exemplares d’ *O Evangelho segundo o Espiritismo* nos trens de Estocolmo (lembrando que Cairbar fazia o mesmo com os exemplares do jornal *O Clarim*), na esperança de que alguém pudesse se interessar. Participamos da organização de palestras, com

a ida de oradores como Divaldo Franco, com pouquíssima adesão popular nos seus primórdios, mas que aos poucos as barreiras foram sendo vencidas. Enfim, o trabalho de Schutel é inspirador em qualquer lugar do mundo!

Algo marcante que gostaria de ressaltar aos leitores, seja da literatura produzida por Schutel, seja dos exemplos deixados pelo grande seareiro?

Sim, eu gostaria de trazer mais exemplos deixados pelo grande seareiro. Ao conhecer o Espiritismo, Cairbar passou a divulgá-lo nos seus periódicos, distribuindo-os em cemitérios, trens, enfrentando seus opositores com inteligência e maestria. Cairbar construiu barracos no terreno de sua casa para abrigar desamparados, doentes e miseráveis. Ele não somente acolhia, mas ajudava a alimentá-

-los, por vezes sentando-se à mesa junto com seus assistidos. Colocou sua farmácia à disposição dos mais necessitados, atendendo e medicando sem exigir nada em troca. Não à toa foi considerado o Pai da Pobreza de Matão. Schutel amava os animais, protegia-os, tratando-os como irmãos menores que mereciam atenção e carinho. Cairbar foi grandioso no exemplo cristão. Ele não se deixou vencer pela vaidade nem pelo orgulho, pois que se manteve – repito – fiel a Jesus.

Suas palavras finais.

Cairbar é um modelo de espírita a ser conhecido e imitado. Num mundo repleto de “celebridades” e ídolos de barro, esse espírita é o bom exemplo que segue, imortal, no coração de todos os homens de bem! **(Orson Peter Carrara, de Matão, SP)**

Coerência doutrinária

(Conclusão do artigo publicado na pág. 5)

Mas... quando, a partir de 1864, com a impactante publicação do livro “*O Evangelho segundo o Espiritismo*”, a Doutrina Espírita começou a se nortear em direção à sua tríplice formatação: *Ciência, Filosofia e Religião*, já não poderia mais haver compatibilização doutrinária possível entre o Espiritismo e as religiões tradicionais, estas últimas sempre engessadas em seus ancestrais dogmas ancilosantes e limitadas a círculos restritos. Portanto, não poderiam mais existir “*espíriticos*” e quejandos... Tudo isso fica claro e transparente quando lemos em a “*Constituição do Espiritismo*”, nas páginas finais do livro “*Obras Póstumas*”, de Allan Kardec: “(...) o Espiritismo teve, como todas as coisas, o seu período de gestação e, enquanto todas as questões, principais e acessórias, que d’Ele derivam não se acharem resolvidas, somente pode dar resultados incompletos. Entreviu-se-lhe a finalidade, pressentiram-se-lhe

as conseqüências, mas apenas de modo vago. Da incerteza sobre pontos ainda não determinados haviam forçosamente de nascer divergências sobre a maneira de os considerar; a unificação tinha que ser obra do tempo e se efetuou gradualmente à medida que os princípios se foram elucidando. Unicamente quando tiver desenvolvido todas as partes em que se desdobra é que a Doutrina formará um todo harmônico e só então se poderá julgar do que é o Espiritismo.

Enquanto ele não passava de uma opinião filosófica, não podia contar, da parte de seus adeptos, senão com a simpatia natural que a comunhão de ideias produz; nenhum laço sério podia existir entre eles, por falta de um programa claramente traçado. Esta, evidentemente, a causa fundamental da débil coesão e da instabilidade dos grupos e sociedades que logo se formaram. Por isso mesmo, constantemente procuramos, e com todas as nossas forças,

afastar os espíritas do propósito de fundarem prematuramente qualquer instituição especial com base na Doutrina, antes que esta assentasse em alicerces sólidos. Fora se exporem a fracassos inevitáveis, cujo efeito teria sido desastroso, pela impressão que produziriam no público e pelo desânimo em que lançariam os adeptos. Semelhantes fracassos talvez retardassem de um século o progresso definitivo da Doutrina, a cuja impotência se imputaria um insucesso devido, na realidade, à imprevidência. Por não saberem esperar, a fim de chegarem no momento exato, os muito apressados e os impacientes, em todos os tempos, hão comprometido as melhores causas. Não se deve pedir às coisas senão o que elas podem dar, à medida que se vão pondo em estado de produzir. Não se pode exigir de uma criança o que se pode esperar de um adulto, nem de uma árvore que acaba de ser plantada o que ela dará quando estiver em toda a sua pujança. O

Espiritismo, em via de elaboração, somente resultados individuais podia dar; os resultados coletivos e gerais serão fruto do Espiritismo completo, que sucessivamente se desenvolverá”.

Notamos assim, com Kardec e com Deolindo Amorim, que alguma coisa se completou, conforme palavras do próprio Codificador na obra referida; e nesse “completo” está implícito o surgimento do Espiritismo em sua definitiva formatação: **Ciência, Filosofia e Religião!** Ao consolidar-se o aspecto religioso do Espiritismo, foi uma debandada só, já que muitos não aderiram (até hoje) ao tríplice aspecto. Os que permaneceram nas fileiras espíritistas a partir daí é que realmente podem ser chamados de espíritas verdadeiros ou espíritas-cristãos.

Certo do levantar dos broquéis e da debandada geral que aconteceria com o incremento religioso do Espiritismo, Kardec escreveu¹: “(...) Se a constituição tem por efeito diminuir momentaneamente

o número aparente dos espíritas, terá, por outro lado, como consequência, dar mais força aos que caminharem de comum acordo para a realização do grande objetivo humanitário que o Espiritismo há de alcançar. Eles se conhecerão e se estenderão mutuamente as mãos, de um extremo a outro do mundo. Terá, além disso, por efeito opor barreira às ambições que, se se impusessem, tentariam desviá-lo em proveito próprio. Tudo está calculado, visando a esse resultado, pela supressão de toda autocracia ou supremacia pessoal”.

Segundo Deolindo Amorim², “O Espiritismo é uma Doutrina que se basta a si mesma, sem empréstimos nem acréscimos artificiais”. Contestar, quem há de? (Rogério Coelho, de Muriaé, MG)

¹ KARDEC, Allan. *Obras Póstumas*. 25. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1990, – *Constituição do Espiritismo* (in fine).



1ª Semana da Cultura Espírita de Londrina 16 a 22 de julho de 2016		
16 de julho/9h30	Apresentação do Coral Espírita Nosso Lar	
16 de julho/10h	Seminário para expositor espírita (módulo 1)	
16 de julho/14h	Apresentação artística	
16 de julho/14h20	Seminário para expositor espírita (módulo 2)	Nazareno Feitosa
16 de julho/20h	Grupo Teatral de Araras-SP apresentando a peça Senhor Cidadão	
17 de julho/9h30	Apresentação artística - Grupo de Jovens Nosso Lar	
17 de julho/10h	Autoconhecimento e Iluminação Interior	Nazareno Feitosa
17 de julho/16h30	Apresentação artística	
17 de julho/17h	Deus sob a ótica da física quântica	Leonimer Melo
18 de julho/19h30	Apresentação artística - Fernando Godinho	
18 de julho/20h	A importância da educação na construção do nosso destino	Geraldo Saviani da Silva
19 de julho/15h30	Apresentação artística - Mateus Vilella	
19 de julho/16h	Os talentos que Deus nos deu	Antônio José Saviani da Silva
19 de julho/19h30	Apresentação artística - Renato Panho	
19 de julho/20h	Ação e reação	Jane Martins Vilella
20 de julho/19h30	Apresentação artística - Coral Espírita Hugo Gonçalves	
20 de julho/20h	Psicografia	Célia Xavier de Camargo
21 de julho/15h30	Apresentação Artística - Vocal Dulce Gonçalves	
21 de julho/16h	Os caminhos do perdão	Dorotéia Ziel Vieira
21 de julho/19h30	Apresentação artística - Rodrigo e Jaqueline, e Léo e Catarine	
21 de julho/20h	Jesus e a prática da caridade	José Antônio Vieira de Paula
22 de julho/19h30	Apresentação artística - Cristiano Santos	
22 de julho/20h	A mulher de Samaria	Adriano Lino Greca

Eventos espíritas

Semana Cultural Espírita - Realiza-se no período de 16 a 22 de julho, no auditório do Centro Espírita Nosso Lar (Rua Santa Catarina, 429), a 1ª Semana da Cultura Espírita de Londrina (*veja o cartaz ao lado*), que observará a programação ao lado, durante a qual todos os trabalhos públicos e privativos do “Nosso Lar” ficarão suspensos.

Inter-Regional Norte em Londrina - A Federação Espírita do Paraná promove no dia 24 de julho, das 9h às 12h30, mais um encontro da Inter-Regional Norte, evento anual que tem a participação das Casas Espíritas da 4ª, 5ª, 6ª e 16ª UREs - Uniões Regionais Espíritas. O local do encontro será o Colégio Ipolon, em Londrina.

Círculo de Leitura Anita Borela, 20 anos - No último domingo de junho, realizou-se no prédio em que reside Wanda Coutinho mais um encontro do Círculo de Leitura Anita Borela de Oliveira, que completou na ocasião 20 anos de existência. Vinculado à Comunhão Espírita Cristã de Londrina, o Círculo reuniu-se pela primeira vez em junho de 1996. Suas reuniões são mensais e realizadas sempre na residência de um dos participantes. Em cada encontro, na primeira parte realiza-se o culto do Evangelho; em seguida, o estudo de um romance espírita, e, no final, a confraternização em torno de uma mesa de comestíveis e refrigerantes.

Em Defesa da Vida - No dia 12 de julho, na Câmara dos Deputados em Brasília (DF), realiza-se um Seminário Internacional em Defesa da Vida, em comemoração dos 10 anos

do Movimento Nacional da Cidadania pela Vida - Brasil sem Aborto. O evento também tem o objetivo de apresentar as experiências em defesa da vida nos Estados Unidos e no Uruguai, dois países que legalizaram o aborto. O evento será realizado no Auditório Nereu Ramos, Anexo II, subsolo, da Câmara dos Deputados, das 13h30 às 18h30.

Chá com Livros focaliza o livro Há dois mil anos - A Casa Espírita Anita Borela de Oliveira, de Londrina, promove no dia 16 de julho, às 17h, novo encontro do Chá com Livros. O livro em exame será “Há dois mil anos”, de Emmanuel, psicografia de Chico Xavier. O grupo comemora neste mês 2 anos de atividades.

O que estudar no Centro Espírita - Este é o tema do seminário que Cláudia Cecília Camacho Rojas, de Curitiba, ministrará em União da Vitória (PR), no Centro Espírita Amor e Caridade (Rua Almirante Barroso, 7), no dia 9 de julho, das 14h às 18h.

Festa Julina na SEAME - Promovida pela SEAME - Sociedade Espírita Amor e Esperança

em conjunto com o Centro Espírita Aute de Souza, ambos de Londrina, realiza-se no dia 9 de julho, a partir das 16h, mais uma Festa Julina nas dependências da SEAME, na Rua Serra Formosa, 206.

Hora do Estudo com Haroldo Dutra - Será no dia 30 de julho, às 18h, a nova reunião da Hora do Estudo promovida pela Casa Espírita Anita Borela de Oliveira. O vídeo a ser apresentado e depois debatido pelos participantes trata do tema “Velhos e Moços”, capítulo 9 do livro “Boa Nova”, de Humberto de Campos, psicografia de Chico Xavier.

Aos assinantes de “O Imortal” - A direção deste jornal solicita aos seus assinantes que forneçam seu número de inscrição no CPF e seu e-mail, para que constem dos boletos que são emitidos para pagamento da assinatura anual. A exigência é do Banco Central do Brasil. A informação pode ser enviada ao Jornal pelo tel. (43) 3254-3261 ou por e-mail. Eis os endereços que o interessado pode utilizar: limb@sercomtel.com.br e gonsob@sercomtel.com.br.

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro ou senha. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ler o jornal basta clicar neste link: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>.

A comunicação via internet com o jornal deve ser feita por meio do e-mail: limb@sercomtel.com.br Para correspondências via postal: Caixa Postal 63 - Cambé, PR - CEP 86180-970.

Leia na Internet

O Consolador - Revista Semanal de Divulgação Espírita
www.oconsolador.com.br

DPAR
Parafusos e Ferramentas
(43) 3337-8880

Parafusos - Brocas
Ferramentas - Abrasivos
Adesivos - Mangueiras
Conexões - Borrachas e EPI.
Av. JK, 310 - CENTRO
LONDRINA - PR

ELBY AUTO PEÇAS LTDA.
Especializada em Peças FIAT

Fone: (43) 3329-2019 / Fax: (43) 3325-1923
e-mail: elbyauto@elbyauto.com.br
Rua Areguá, 29 - Lj. 13 - Vila Nova - CEP 86025-720 - Londrina - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43) 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Rebíber
Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590
Delegado da Soc. Brasileira de Terapia de Vida Passada - Pr.
Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática

Fone: (43) 3321-3202
Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Um olhar espírita sobre a adoção

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
depaulajoseantonio@gmail.com
De Cambé

Estou escrevendo este artigo na data em que se celebra o Dia da Adoção. Para nos fundamentarmos para a reflexão sobre o assunto, recordemos o início do diálogo entre Jesus e Nicodemos, registrado no capítulo 3, versículos de 1 a 17, do evangelho de João.

Narra o evangelista que havia um fariseu chamado Nicodemos (nome que significa: homem do povo), que era uma autoridade entre os judeus e que foi ter com Jesus certa noite, quando afirmou: “*Mestre, sabemos que ensinas da parte de Deus, pois ninguém pode realizar os sinais miraculosos que estás fazendo se Deus não estiver com ele*”, e antes que fizesse qualquer pergunta Jesus lhe disse: “*Em verdade vos digo que ninguém poderá ver o Reino dos Céus se não nascer de novo*”.

Nicodemos estranha aquela informação e, porque tinha compreendido que o mestre lhe falara de voltar à carne, questiona: “*Como alguém velho como eu poderia entrar de novo no ventre de sua mãe?*”.

O Messias então lhe responde: “*O que nasce da carne é carne, o que nasce do espírito é espírito*”. E continuam o diálogo...

Hoje é celebrado o dia da Adoção. Mostrando perfeita sintonia com esse ensinamento do Mestre, os Espíritos superiores responsáveis pela codificação do Espiritismo afirmam a Allan Kardec que

não é o Espírito que dá a vida ao corpo físico, mas que apenas o anima, o habita. Quem dá a vida ao corpo é o “*fluido vital*”.

Assim que um novo corpo é concebido, à medida que suas células vão se multiplicando, essa nova vida vai absorvendo das Energias Cósmicas uma energia específica que manterá a vida desse organismo que se forma, dando, com isso, a condição de um Espírito vir nele habitar, ligação essa, entre espírito e corpo, que já se inicia desde o momento da concepção, conforme nos ensinam os Espíritos superiores. Daí por que o espírita ser completamente contra o aborto.

Da mesma forma, não é porque o Espírito se retira que o corpo morre. Ao contrário, é porque o corpo morre que o Espírito tem de deixá-lo. Confirmando com clareza as palavras de Jesus de que *o que é carne é carne, o que é espírito é espírito*.

Segundo os Espíritos superiores, o Espírito é criação divina e se dá em outro lugar e não no instante da criação do corpo. O casal que se une apenas gera o organismo físico que servirá ao Espírito que nele vier habitar.

Segundo ainda os orientadores da codificação, quem designa qual Espírito virá habitar o corpo que se forma são entidades espirituais sábias, que trabalham junto aos orbes habitados, colaborando com a obra divina, através de leis específicas. Assim, o Espírito que virá viver na Terra junto a uma família normalmente

é alguém que já tem laços anteriores com a mesma, laços esses que podem ser de simpatia ou mesmo de animosidade, vindo com a tarefa da reconciliação. Dizem ainda os benfeitores que é possível que o Espírito que reencarna possa não ter ligações anteriores, mas que venha por necessidades particulares, de

maneira que esse primeiro encontro possa ser útil a ambos. Pode ser um Espírito que venha com uma tarefa da qual tenha que desincumbir-se na região onde vive a família que o acolherá.

Voltando ao tema Adoção, a conclusão que podemos tirar com tranquilidade e convicção é de que, independente

de qual seja o ventre por onde deva vir a criança, o Espírito que ali reencarna deverá juntar-se à nova família que a adotará, ambos atraídos por leis divinas que tudo provê.

Então, quando estivermos sendo intuídos a adotar uma ou mais crianças, lembremos sempre: *O que é carne é carne, o que é espírito é espírito*.

Promoção social espírita

(Conclusão do artigo publicado nas págs. 8 e 9)

Construir nos educandos a consciência do valor do trabalho por ele mesmo, além de ensinar o desenvolvimento da inteligência e a manutenção própria. Inocular-lhes a consciência do trabalho como instrumento de progresso, de evolução, de desenvolvimento intelectual; de intercâmbio; além de gerador de bem-estar para todos os homens. É nosso dever retribuir, com aquilo que produzimos, os benefícios que recebemos da comunidade, como fruto do trabalho dos demais.

O trabalho gera não apenas riquezas. Promove o homem socialmente; leva-o a conquistar dignidade; a exercitar fraternidade e a compreender a importância da cooperação.

É dever primordial das Casas Espíritas despertar as criaturas, sobretudo os jovens, para essas verdades inquestionáveis. Educar a criança para amar e valorizar o trabalho, por ver nele instrumento para livrá-la da miséria material, eis belo dever. Mas podemos dignificar essa tarefa ainda mais, evangelizando-a, para livrá-la da miséria moral. Com essa dupla educação, realizamos a efetiva Promoção Social Espírita.

Dos cristãos primitivos

ao Evangelho; da palavra dos Espíritos Superiores ao cancionário popular, vimos que o trabalho é lei da vida, aqui e nos Universos além. Trabalhar é dever eterno do Espírito. Insofismável sua importância para a evolução da Humanidade.

É dever dos que desenvolvem trabalhos dessa natureza descrevê-los em artigos, divulgando os princípios adotados, as experiências vitoriosas e as fracassadas, para orientar e estimular os que se propõem a abraçar esta necessária e indispensável missão.

“*Trabalho será sempre o prodígio da vida, criando conforto e progresso, alegria e renovação.*”¹² (GEBALDO José de Sousa, de Goiânia, GO)

Referências:

1. Pestalozzi, citado pelo Prof. Ney Lobo. *Filosofia Espírita da Educação*. FEB: Rio de Janeiro, 1990. p. 145, vol. IV;
2. KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. FEB: Rio de Janeiro, 2010. Cap. XIII, item 14, p. 273/4;
3. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2ª ed. 1. reimp. FEB: Rio de Janeiro, 2011. p. 429/30;
4. XAVIER, Francisco C.

Paulo e Estêvão. Pelo Espírito Emmanuel. 23ª ed. FEB: Rio de Janeiro, 1987. p. 73;

5. XAVIER, Francisco C. *Paulo e Estêvão*. Pelo Espírito Emmanuel. 23ª ed. FEB: Rio, 1987. p. 240;

6. XAVIER, Francisco C. *Alvorada Cristã*. Pelo Espírito Neio Lúcio. 10ª ed. FEB: Rio de Janeiro, 1991. p. 196-197: Cap. 49;

7. KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 107ª ed. FEB: Rio de Janeiro, 1993, p. 263, Cap. XVI, it. 11;

8. RIBEIRO, Júlio C. G. Ribeiro. Pelo Espírito Guillon Ribeiro. Reformador out/82, p. 315

(Mensagem recebida em 1963);

9. HALFELD, Kleber. *Retalhos do Cotidiano*, in Reformador, nov/88, p. 326;

10. XAVIER, Francisco C. *Mais Luz*. Espírito Baturá. 5ª ed. GEEM: São Paulo, 1980. p. 109-110: Cap. 84;

11. Emmanuel/Francisco C. Xavier. *Ave, Cristo!* 5ª ed. FEB: Rio de Janeiro, 1975. p. 101: Cap. V;

12. XAVIER, F. Cândido. *Coragem*. Pelo Espírito Emmanuel. 21ª ed. CEC: Uberaba, 1993, p. 63.

Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO PRÉ-COZIDO
NUTRIVITA / VITABEM / VITABRASIL / AMIDOS / ADREGEL 40 / ADRECAT 22

043)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

 TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Crônicas de Além-Mar

Dias venturosos

ELSA ROSSI

elsarossikardec@gmail.com
De Londres, Inglaterra

Para uns, começo de férias, para outros final de férias... E é assim que me sinto neste momento. Dentro de alguns dias, retornarei à nossa amada Inglaterra. Mais de um mês no Brasil, apreciando a maravilhosa presença de netos e filhos, reencontros com amigos, inovações que apareceram com a ONG planejada pelos filhos e alguns amigos, à qual se agregaram voluntários valorosos no Multi-Escola, uma facção da ONG - MULTIIRÃO, que se ramifica em diversas áreas de atuação para benefício da comunidade carente. Já fazia alguns anos que eu não mais tinha o contacto no trabalho direto com os mais carentes, e a sensação de atuar com amor se multiplica, quando você participa da melhora de uma criança, carente de amor, de compreensão, de atenção, de contacto, de olhar nos olhos, de soltar a fala.

Um pequeno de 10 anos nos presenteou com a mudança psicológica em tão pouco tempo. Fala guardada dentro de si próprio por 10 anos, na Multi-Escola, escola de apoio, mas mais que isso, escola de doar amor, conseguiu

o pequeno pronunciar “amizade”, numa brincadeira que Giovana, minha filha, fazia com os pequenos... Na brincadeira eles eram sementes e iam povoar a floresta de tudo de bom e cada um podia dizer que semente que era... AMIZADE... Jamais esquecerei!

Como diz Daniel Rossi, não adianta dar o prato de sopa, dar 100 pratos de sopa, entregar o prato e torcer para que os atendidos saiam logo, deixem o recinto... Cadê o amor? Cadê o contacto? Cadê saber o nome? perguntar sobre a vidinha de cada um, cadê chamar pelo nome e não apenas seu Zé, dona Maria, quando eles se chamam João, José, Helena...

Confesso que nestes trinta e poucos dias junto aos demais voluntários que atendem diariamente e em dois turnos no bairro Uberaba, em Curitiba, no espaço chamado invasão, casas pobres, bairro simples, todo cuidado é pouco... É ali que Daniel resolveu implantar esse projeto, nascido há mais de quatro anos.

Explicou Daniel que não teve mais como retardar o projeto, pois em janeiro de 2016, com a concordância de voluntários preciosos, fundadores como ele, alugou o espaço para atender umas 15 crianças, mas não teve como

conter o número crescente. As crianças amam o espaço, onde contam com biblioteca, sala de jogos, sala de aulas de balé, hip-hop, yoga, meditação, aulas de música, sala de aula de computação, corte de cabelo, lanches, apoio escolar, outros mais que me fogem à memória nesta crônica. Tanta coisa a ser pensada em dar o que é preciso. Daniel conversa com cada um quando ali chega. Um dos jovens quer aprender violino... e lá já contam com o violino, e em breve aparecerá o voluntário para essa aula... Não é implantando o que queremos, sem mapear a necessidade real da vila, e sim o que eles precisam, sonham e que sem ajuda não conseguiriam ter.

Na Multi-Escola de apoio, todos os alunos podem usar a moeda implantada para disciplinar e ensinar a trabalhar e receber a recompensa – a moeda social. Uma vez por semana, é montado um bazar social, onde “compram” com a moeda social alimentos não perecíveis, roupas, bijuterias, enfim, o que a ONG recebe de doações, que é repassado para as crianças com merecimento, sem assistencialismo. Todos recebem a compensação por lerem livros e contar as histórias, fazer relatos e com isso estão criando o hábito

da leitura, ampliando seus horizontes. Os jovens ajudam a retirar os pratos das mesas, após o lanche, ajudam na lavagem de louça, e ganham moedas. Apresentam as notas das tarefas nas escolas e recebem a bonificação. Todos querem ajudar, e todos recebem sempre, mesmo que a tarefa seja mínima, mas feita com amor e boa vontade. Assim aprendem a não pedir, a fazer por merecer, a ser cidadãos que cumpram com seus deveres e afazeres, que, enfim, tenham disciplina e responsabilidade... É uma educação diferenciada. A Multi-Escola, apenas uma escola de apoio, onde corações amorosos leem na mesma cartilha para valorizar a criança, dar a ela a devida atenção, olhos nos olhos, o apoio de que precisam e nunca tiveram em casa. Os jovens e crianças não querem voltar para suas casas ao final dos turnos, não querem que fechem a escola no domingo, querem ficar. Na Multi-Escola aprendem a valorizar a família, seja ela apenas de uma mãezinha ou avozinha, pais alcoólatras. Muitas mães, para sobreviverem, puxam carrinhos como catadoras de papelão pela cidade, verdadeiras mulas de carga, saem cedo e voltam à noite, para deixar nas cooperativas o produto colhido... As

crianças e jovens aprendem a valorizar os seus, e ao mesmo tempo se preparam para um futuro melhor.

É hora de alugar a casa do lado, ampliar o espaço, pois são neste momento 50 jovens e crianças, e mais aparecem todos os dias, num espaço tão pequenino e pobre, ampliado pelo esforço e carinho de todos os voluntários.

Confesso, meus queridos leitores, que sentirei falta dessa atividade ao tempo que sei que em Londres o que temos é miséria de almas doloridas, que ainda não aceitam a Deus nem como filosofia ou religião, não conhecem Jesus, e com isso o trabalho também é grande. Somos voluntários tarefeiros de nossos amados Benfeitores, que nos inspiram e nos fortalecem no encorajamento a prosseguir.

Convido aqui, aos leitores queridos que puderem e quiserem ajudar a manutenção da Multi-Escola, que por favor me escrevam, e eu terei a maior alegria em conversar com todos os amigos, tanto do Brasil quanto das terras de além-mar.

Elsa Rossi, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional (CEI).

Há uma luz em você...

“Bem-aventurados os aflitos e os que choram porque serão consolados”.
(Jesus-Cristo)

JOÃO ZAMONER

pzamoner@bol.com.br
De Rio Claro, SP

Seja forte. Ore muito. Confie em você e em Deus. Continue orando e confian-

do, até acreditar em Deus de verdade.

Tenha esperança. Você ainda vai alcançar o que deseja.

Sinta que é capaz, e que alcançará os seus objetivos.

Não se deixe abater. Ponha

em ação as forças que tem.

Você é capaz. Não descreia de si mesmo.

Acredite na força que Deus lhe deu. Olhe para dentro de si. E veja que há uma luz em você.

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro ou senha. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ler o jornal basta clicar neste link: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>.



Aprendendo a lidar com os problemas

Roberto era um menino que estava sempre com dificuldades na escola. Na hora de fazer os deveres de casa, era só reclamação. Ficava bravo, chorava, batia o pé, quebrava a ponta do lápis... e não fazia nada.

Um dia, em que Roberto estava encontrando mais dificuldades do que de costume, a mãe se aproximou dele, que chorava fazendo o maior drama, e cheia de paciência perguntou-lhe o que estava acontecendo.

E o menino aproveitou para chorar ainda mais, reclamando:

— Buá!... buá!... buá!... Eu não aguento mais, mamãe! Todo dia é a mesma coisa! As tarefas são muito difíceis e não consigo fazer! ... — e se debulhava em lágrimas.

A mãe, que conhecia bem o filho, sentou-se perto dele e explicou:

— Roberto, você consegue aprender sim. Todas as crianças têm dificuldades! O que falta em você é um pouco mais de vontade e paciência para resolver seus problemas.

— Mas eu não consigo, mãe! — insistia ele.

A senhora pensou um pouco, pegou-o no colo, e perguntou com voz mansa:

— Meu filho, você já está na segunda série. Como acha que chegou até aqui?

— Porque eu passei de ano! — respondeu ele, mais calmo.

— Porque você aprendeu, Roberto! Lembra-se de quanta dificuldade encontrou

para conseguir ler e escrever?

O menino sorriu mais animado ao recordar o passado:

— Mas agora eu sei! E também sei fazer contas!

A mãe deu uma risada e prosseguiu:

— E tem muito mais que você já aprendeu! Você não sabia amarrar o cadarço do tênis, não é?

— É verdade, mamãe, mas agora eu sei! Sei também andar de bicicleta, de patins, jogar futebol, nadar... — ele lembrou, admirado.

A mãe concordou com ele, e foi buscar um livro na estante. Abrindo em determinada página, ela mostrou uma interessante imagem ao filho que apresentava a evolução humana através do tempo, completando a explicação ao afirmar que sempre estamos progredindo.

— Meu filho, tudo progride! Veja esta imagem. Representa a escala da evolução humana. São bem diferentes de nós, não? Mas nós já fomos como esses seres primitivos!

— Quer dizer que eu já fui parecido com um macaco?!... — disse o menino olhando a figura, espantado.

— Sim, todos nós! Porque nós somos Espíritos, seres inteligentes criados por Deus para a evolução. Por isso, renascemos muitas vezes, evoluindo sempre. A humanidade



terrena progrediu bastante materialmente através de descobertas científicas, tecnológicas, melhorando as condições de vida da população. Entendeu?

— Ah!... Mais ou menos. Como assim, mamãe?

— Bem. Quando você construiu uma casa para seu cãozinho com tábuas de uma caixa de maçãs, estava inventando, criando algo útil para alguém, não é?

— É verdade, mamãe!

— Porque você, Roberto, teve que medir as tábuas, fazer contas, colocar os pregos, etc. O papai ajudou, mas você construiu a casa!

O garoto tinha os olhos arregalados de espanto ao constatar sua proeza. E a mãe prosseguiu:

— Porém, não é só isso. Também temos que progredir moralmente, Roberto. O Espírito faz isso através dos conhecimentos que adquire, melhorando seus sentimentos, sua maneira de agir. Desse modo, progredem as pessoas, as cidades, os países, os planetas. A Terra, nossa casa planetária, já progrediu bastante e está numa época de transformação para ser um mundo melhor.

— Entendi, mamãe. Quer dizer que, quando eu trato bem as pessoas, não brigo na escola, divido meu lanche com alguém que está com fome, estou agindo bem, fazendo a minha "tarefa"!... Qual o livro que traz essas lições tão importantes?

Com um sorriso, a mãe completou:

— Esse livro é o Evangelho de Jesus, onde aprendemos a lei do amor: como amar ao próximo, não guardar rancor, aprender a perdoar e ajudar a quem esteja sofrendo ou em dificuldade. Entendeu?

— Sim, mamãe. Não vou mais reclamar para fazer os deveres da escola porque sei que logo eu aprendo. E, quando não souber, vou perguntar à professora!



filho em seus braços, grata a Deus por esse momento.

— Muito bem, meu filho! Se cada um fizer sua parte, com certeza nosso planeta será um lugar melhor para se viver!

Roberto cresceu, porém ao longo de sua vida nunca mais encontrou dificuldades para resolver seus problemas, porque aprendera que, com boa vontade e determinação, nada lhe seria impossível. E tudo o que aprendia era conquista que ficaria não apenas para esta vida, mas para sempre, porque jamais seria esquecida.

MEIMEI

(Recebida por Célia X. de Camargo, Rolândia (PR), em 7/11/2011.)

O inverno está chegando!

Olá, Meu Amiguinho!

O inverno está chegando e com ele a temperatura vai cair muito. Há lugares em que até cai neve! Você, certamente, tem uma casa bem protegida do frio, boas roupas de lã, cobertores macios e quentes para não sentir frio ao dormir em sua cama.

Mas, você sabe que existem muitas crianças que não têm as facilidades que você tem? Pois é! Na casa delas, geralmente o vento entra pelos buracos das janelas e elas sofrem por não terem bons cobertores, roupas, meias e blusas de lã, luvas, calças compridas e gorros para proteger a cabeça.

Desse modo, você não passa frio quando vai à escola estudar, mas essas outras crianças, muito pobrezinhas, tremem de frio o tempo todo e não conseguem nem aprender direito.

Então, que tal nós nos lembrarmos dessas crianças mais pobrezinhas e reservarmos algumas roupas que não usamos mais, por estarem muito velhas, ou por não nos servirem em virtude de termos crescido bastante?

Fale com sua mamãe! Diga a ela que você já não pode usar essas roupas que ficaram pequenas em virtude do seu



crescimento. Assim, outras crianças serão beneficiadas com suas peças de roupas mais velhas.

Se tivermos alguma dúvida de como agir, lembremo-nos de Jesus. Ele nos recomendou que, diante de uma dúvida de como agir em relação ao nosso próximo, devemos nos colocar

no lugar dele, pensando:

— Se eu fosse pobre e não tivesse o que vestir, o que eu gostaria que me fizessem?

E você, meu amiguinho, não teria dúvidas em afirmar:

— Eu gostaria que me ajudassem, dando-me roupas para que eu ficasse bem quentinho no inverno!

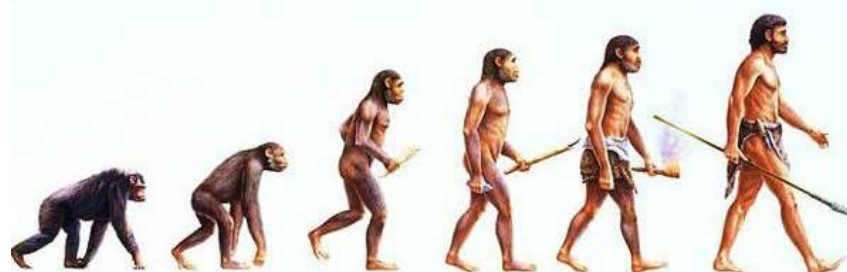
Viu como funciona? Jesus é a resposta para todas as nossas dúvidas. Se observarmos suas lições, jamais vamos errar na vida.

E uma alegria muito grande nos invadirá o coração por termos ajudado outras crianças. E sabem a razão dessa alegria?

É que Jesus ficou contente com nossa ação.

Um grande abraço para todos vocês, Meus Amiguinhos!

Tia Célia



REDE FARMA®
ASSOCIADAS
REDE DE FARMÁCIAS
Sempre mais pra você!
24h

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (43) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia
Dr. Jupiter Viloz Silveira
Consultório: (43) 3322-1335
Residência: (43) 3337-2383
Rua Martin Luther King, 500 - Londrina PR

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br

Socorro preciso

JANE MARTINS VILELA
jane.m.v.imortal@gmail.com
De Cambé

Preceito básico do Espiritismo, a reencarnação tem seu detalhamento nas obras da codificação, particularmente em *O Livro dos Espíritos* e n' *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Allan Kardec se aprofunda nesse assunto, no capítulo IV de "O Livro dos Espíritos". Fica bem claro que o espírito reencarna, não para sofrimento, mas para progredir, em direção ao amor e que, despojando-se das impurezas em cada encarnação, melhorando mais, consequentemente, a humanidade progressivamente melhora. Sofrimentos são consequências de más escolhas do espírito, que se desvia do caminho do bem, compreendendo que a lei Divina é de amor e misericórdia, e não de dor. A dor é um chamamento para o espírito rebelde.

Joanna de Ângelis, no livro *Momentos de Consciência*, pela psicografia de Divaldo Pereira Franco, relata que a reencarnação é instrumento do progresso do ser espiritual. Ora ele expia, quando são graves os seus delitos, submetendo-se a aflições que constituem disciplinas educativas mediante as quais se fixam nos painéis profundos da consciência, os

deveres a cumprir. Noutras vezes, são provações, que enriquecem as fibras morais responsáveis pela ação dignificadora. Diz ela que, longe de ser uma punição, a dádiva do renascimento corporal é dádiva do amor, auxiliando os espíritos a desenvolver os recursos que lhe jazem latentes, qual terra arroteada e adubada em condições de transformar a semente diminuta no vegetal exuberante que nela dorme.

No livro *Boa Nova*, de Humberto de Campos, psicografado por Chico Xavier, Jesus, conversando de modo elucidativo com André e Tiago, irmão de João, que presenciaram seu diálogo com Nicodemos sobre a reencarnação, lhes diz de modo didático: "As árvores não renascem depois de podadas? Com respeito aos homens, o processo é diferente, mas o espírito de renovação é sempre o mesmo. O corpo é uma veste. O homem é o seu dono. Toda a roupagem material acaba rota, porém, o homem, que é filho de Deus, encontra sempre em seu amor, os elementos necessários à mudança do vestuário. A morte do corpo é essa mudança indispensável, porque a alma caminhará sempre, através de outras experiências, até que consiga a imprescindível provisão de luz para a entrada definitiva no reino de Deus, com toda a

perfeição conquistada ao longo dos rudes caminhos."

Sabemos que na caminhada de muitas vidas, os espíritos que se amam, se buscam, se reencontram na encarnação terrena. Daí surgem as amizades plenas, os laços comoventes de amor que exemplificam a união fraternal, abençoados laços de amor, que extrapolam a consanguinidade, porque são ligações de espíritos afinizados.

Bela é a explicação dos espíritos, n' *O Evangelho segundo o Espiritismo*, sobre a reencarnação. Dizem eles que passando pela vida corporal os espíritos podem cumprir, com a ajuda material, os desígnios cuja execução Deus lhes confiou. Ela é necessária porque a atividade que são obrigados a desempenhar ajuda no desenvolvimento da inteligência.

As provações são degraus de subida, quando aceitas com resignação e amor a Deus. Nesse sentido, o espírito de Bernardin, no capítulo V do referido *Evangelho*, elucida que, quando se pode, deve-se ajudar a pôr fim às provações do próximo, considerando que Deus pode ter posto um limite à provação e que a providência divina poderia ter escolhido determinada pessoa para ser ela a pôr fim no sofrimento de seus semelhantes.

Uma senhora nos contou uma história que muito nos

emocionou. Trata-se de um fato que nos mostra a lei de atração das afinidades e o socorro divino para quem pode terminar uma determinada provação. Estava ela com uma sobrinha de 11 anos de idade. Uma menina linda, afrodescendente, que veio da região de Minas Gerais. A tia é daqui, da região. No ano passado, ela foi a uma cidadezinha de Minas, onde mora seu irmão, que ela não via há muitos anos. Conheceu, na ocasião, essa sobrinha de 11 anos, que estava sob os cuidados da madrastra. Ela percebeu que o irmão não fazia nada o dia todo, só bebia. A madrastra cuidava do filho bebê do casal e a menina trabalhava o dia todo, sem parar. Lavava louça, dava banho no bebê, limpava a casa, lavava roupa. Trabalhar para auxiliar é dever de todos, mas ela percebeu que a menina não tinha lazer, não brincava, não tinha tempo de estudar, as notas da escola estavam baixas. Ficou poucos dias lá e voltou.

Contou-nos que em janeiro pelejava, quando telefonava para eles, para falar com essa sobrinha, cumprimentá-la e eles sempre se esquivavam dando uma desculpa, para justificar que a menina não podia atender ao telefone. Um dia, exasperada e preocupada, ameaçou a madrastra que ia pedir à polícia ir verificar o que estava acontecendo. A menina nunca podia atender o telefone. A madrastra então contou que o pai da menina a havia dado a um casal. Ela ficou horrorizada. Como? Ela foi dada para adoção e ninguém da Justiça procurou a família?

Quando soube disso, ela, uma senhora jovem, com a ajuda do marido, moveu barreiras, localizou a menina, que graças a Deus estava bem cuidada, foi à Justiça e conseguiu a guarda da sobrinha. A juíza lhe telefonou dizendo que ela tinha uma semana, para buscar a menina. Aquilo a pegou de surpresa. Ela

pensou que ia demorar mais e justo naquele mês eles tinham ficado sem dinheiro para viajar. Ela e o marido removeram os obstáculos. Pediram ajuda a amigos, o patrão do marido ajudou, enfim, disse ela, "choveu" dinheiro, com a ajuda de Deus. Conseguiram 2 mil reais para irem buscar a sobrinha. O casal que a tinha recolhido ficou amigo deles, compreendeu a justiça de sua causa, chegaram a jantar na casa deles. A menina está com eles há dois meses.

"É nossa filha, disse ela, da idade do nosso filho e pouco mais velha que nossa menina. Tínhamos um certo temor de como seria seu temperamento, a educação falha que recebeu, pois vivia abandonada pelo pai, não sabia o que era receber amor de ninguém. Ela, no entanto é um doce, amorosa, carinhosa, não está dando trabalho. Querida por todos. Está na escola, fazendo reforço, porque as notas eram muito baixas. É minha filha agora e meu marido me apoia em tudo."

Pudemos ver que a menina é realmente carinhosa, abraçava essa tia e a beijava... Uma criança, espírito forjado em provações na infância, amadurecida, mas ainda criança e agora feliz. O amor que cobre uma multidão de pecados se compadeceu e socorreu. A tia foi o socorro eficaz e preciso. Nem conhecia direito a menina, só a viu uma vez e rapidamente, mas intercedeu e socorreu, quando soube o que havia acontecido. Assim age um cristão. Minimiza as dores alheias e ampara em nome de Deus.

Os espíritos que se amam se buscam e se encontram. Essa criança com os tios e primos que a acolheram, foi assim. Está amada por todos, inclusive pelos filhos do casal, que a receberam como irmã. Bendito o amor de Deus que sempre ampara seus filhos e felizes aqueles que já sabem amar!

Divaldo responde

– O que o médium psicofônico consciente deve fazer para distinguir o pensamento que é do Mentor do que é do seu subconsciente?

Divaldo Franco: No fenômeno psicofônico há uma preponderância da personalidade que se comunica. É muito difícil, no começo,

saber se está falando de si mesmo ou sob indução. Mas a ideia é tão dominante que termina por perceber que não é sua. As palavras, sim, serão suas, e vestirão a ideia com vocabulário próprio, mas dar-se-á conta de que aquela ideia não lhe é habitual. Ademais, quando está numa reunião mediúnica e chegam-

-lhe ideias que não são convencionais, é porque vêm de um agente externo. Cabe-lhe abrir-se e acompanhá-las sem interferir.

Por esta razão, a educação mental, através da concentração, nos propicia observar sem pensar. No fenômeno mediúnico o sensitivo é o observador, não é o agente.

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Mala Direta Postal
Básica
9912259694/2010-DR/PR
Lar Infantil
Marília Barbosa
CORREIOS

Entrevista: David Conrado Liesenberg

“Cairbar é um modelo de espírita a ser conhecido e imitado”

Autor de um TCC sobre Cairbar Schutel na conclusão do curso de Jornalismo, o estudioso paulista fala-nos sobre o legado e o exemplo que nos deixou o saudoso seareiro e fundador do jornal “O Clarim”

ORSON PETER CARRARA
orsonpeter92@gmail.com
De Matão, SP

David Conrado Liesenberg (foto), espírita desde os anos 80, nasceu na capital paulista e reside em Matão (SP) com sua esposa Sonia. Jornalista e pós-graduado em Comunicação Organizacional, é integrante de estudos do Centro Espírita O Clarim e da Comunidade Espírita Cairbar Schutel, na cidade onde reside. Tendo morado na Suécia entre o ano 2000 até 2006, onde foi um dos fundadores da União Espírita Sueca (*Svenska Spiritistiska Förbundet*), foi de 2002 a 2006 responsável pelo Departamento de Pesquisas Históricas do Conselho Espírita Internacional (CEI) Europa. Como o seu TCC na conclusão do curso de Jornalismo focalizou a obra de Cairbar Schutel, esse foi o assunto central da entrevista que gentilmente nos concedeu.

De onde o seu interesse pela produção literária de Cairbar e pelo legado do grande seareiro?

Desde quando passei a me considerar espírita - pouco mais de trinta anos - já ouvia falar em Cairbar Schutel. Por intermédio do médium e orador espírita Reynaldo Leite, que me iniciou nos estudos da Doutrina Espírita, tive acesso aos periódicos fundados por Cairbar, Jornal O Clarim e Revista Internacional de Espiritismo (RIE). Fiquei surpreso ao saber que existia um órgão informativo espírita ativo desde o início do século XX. À medida que me aprofundava no conhecimento do Espiritismo, a obra de Schutel ficava cada vez mais interessante. Fiquei sabendo que Cairbar Schu-

tel, mesmo depois de sua desencarnação, continuava trabalhando pela divulgação do Espiritismo no mundo. Não bastasse isso, no período em que morei no Exterior, graças a Cidinha Bergman, fundadora do primeiro centro espírita na Suécia e muito ligada a Cairbar, consegui perceber a extensão da obra do grande espírita da cidade de Matão, SP.

Seu TCC na formação acadêmica versou sobre Cairbar Schutel. Por que escolheu esse vulto espírita? Como foi a pesquisa e quais as repercussões?

Eu desejava levar esse vulto espírita para a universidade. Pelas razões acima expostas, e por estar morando em Matão, cidade onde Cairbar Schutel se notabilizou como homem público, farmacêutico e principalmente como grande divulgador do Espiritismo, achei que ele poderia ser conhecido também nos meios acadêmicos. Assim, para o meu TCC em Jornalismo resolvi escrever um livro-reportagem biográfico sobre Schutel. Este trabalho foi possível graças a pesquisas realizadas na própria instituição fundada pelo biografado - Casa Editora O Clarim (Matão/SP) - e no CCDPE - Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo (São Paulo, SP), que generosamente me franquearam seus arquivos históricos. Pesquisas documentais em cartórios e entrevistas também fizeram parte desse trabalho. A repercussão foi ótima, porque Cairbar Schutel passou a ser conhecido pela coordenação do curso de jornalismo (UNIARA), professores e alunos. Por ter obtido a nota máxima em meu TCC, o livro ainda é recomendado para outros alunos utilizarem como base de estudo e referência para livros-reportagem.

Como você vê atualmente a influência de Schutel na realidade atual do movimento espírita?

Assim como Cairbar Schutel, muitas personalidades que se destacaram no Movimento Espírita do passado são pouco conhecidas na atualidade. Infelizmente. A influência de Schutel ocorre por intermédio de sua obra literária e pelos periódicos (Jornal O Clarim e a RIE - Revista Internacional de Espiritismo), que circulam até hoje, graças ao esforço daqueles que continuam à frente da instituição fundada por ele. Quem segue o Espiritismo baseado em Allan Kardec, e Jesus como modelo e guia, está seguindo o mesmo caminho de Schutel.

Sob o ponto de vista histórico, na vida de Cairbar o que mais lhe chama atenção?

O que mais me chama a atenção é a sua grande capacidade de trabalho. Cairbar, em pleno início de século XX, tinha uma capacidade de realização diferenciada. À medida que Cairbar se aprofundava no trabalho de divulgação do Espiritismo, ele crescia, e o trabalho avançava, se multiplicava. Imagine um espírito com a capacidade de Cairbar Schutel vivendo nos dias de hoje, com as facilidades tecnológicas e de comunicação, trabalhando na seara espírita? A produção literária de Cairbar Schutel era constante: todo o processo de edição de um jornal e uma revista. Não bastasse isso, ele tinha farto material em outros idiomas para tradução. Cairbar ainda escrevia artigos para outros jornais e publicava livros. Como farmacêutico, atividade que à época tinha influência expressiva na sociedade, atendia a população



David Conrado Liesenberg

local e nas fazendas, independente de cor, credo ou classe social. Conferencista, Cairbar realizava palestras em centros espíritas onde era chamado, inclusive na cadeia de Matão. Como homem público, foi o primeiro intendente da cidade. Como espírita, defendia os preceitos doutrinários perante os incrédulos, os ignorantes, mas também perante aqueles que combatiam o Espiritismo. Trabalho com amor. Isso me chamou muito a atenção.

Qual, na sua opinião, foi o maior legado e o maior exemplo deixados por Schutel como

contribuição à expansão do pensamento espírita?

O maior legado foi a sua convicção na imortalidade. Essa convicção foi o combustível para mantê-lo irreduzível na caminhada. Com todas as dificuldades e percalços, seus ideais se mantiveram sempre elevados, conectados com a espiritualidade superior. Esse legado ele mesmo fez questão de deixar registrado em seu epitáfio, por intermédio de comunicação mediúnica logo depois de sua morte: “Vivi, vivo e viverei, porque sou imortal”. (Conclui na pág. 10 desta edição.)